

**VI ENCONTRO DOS  
PESQUISADORES  
DA RÁDIO**

**APOIO ESCOLA ESTADUAL EPIFÂNIO DÓRIA**



# **ANAIS**

## **VI ENCONTRO DE PESQUISADORES DO PROJETO: *A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO.***

Realizado na cidade de Poço Verde – Sergipe, no dia 20 de outubro de 2018.

### **Coordenação do Comitê Científico**

- Prof<sup>a</sup>. Msc. Cláudia Cedraz

### **Comitê Científico**

- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tânia Maria Hetkowski
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mary Valda Souza Sales
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josemeire Machado Dias
- Prof. Dr. José Antônio Carneiro Leão
- Prof. Dr. Francisco Jorge de Oliveira Brito
- Prof. Dr. André Luiz Andrade Rezende

### **Coordenação Geral do Evento**

- Prof<sup>a</sup> Msc. Kátia Soane Santos Araújo

### **Organização do Evento**

- Projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” – GEOTEC/UNEB
  - Prof. Msc. Antônio Carlos Fontes Atta
  - Prof. Msc. Tarsis de Carvalho Santos
  - Prof. Msc. Inaiá Brandão Pereira

## **SOBRE O EVENTO**

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, através do Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC e ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, promoveu no dia 20 de outubro de 2018, na Escola Estadual Epifânio Dórea – Poço Verde, Sergipe, o VI Encontro de Pesquisadores do Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio.

O evento teve como objetivo apresentar os resultados de pesquisas realizadas por estudantes da Educação Básica/pesquisadores do projeto *A Rádio da Escola na Escola da Rádio*, através de um encontro com alunos, professores, colaboradores e interessados pela pesquisa na educação básica.

A programação do evento buscou atender estudantes, professores, pesquisadores e demais interessados em evidenciar a importância da educação científica e das tecnologias no contexto contemporâneo. A programação contemplou apresentação de trabalhos orais, submetidos em formato de resumo, palestras, apresentações culturais.

O conteúdo deste documento apresenta ao leitor alguns estudos efetuados por estudantes da Educação Básica da rede pública de ensino e apresentadas neste evento. Pesquisas realizadas a partir de quatro eixos temáticos: Lugar e Dinâmicas Socioespaciais; História e Memória; Arte, Cultura e Sociedade; Processos Tecnológicos. Esta obra pretende socializar respostas e indicar possibilidades inovadoras no campo educacional. Tenha uma boa leitura.

## SUMÁRIO

<b>Eixo 01 - LUGAR E DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS .....</b>	<b>7</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REPERCUSSÕES NA TRAJETÓRIA DE VIDA .....	8
COMUNIDADE DA TIMBALADA/SSA-BA: AÇÕES SOCIAIS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL .....	9
TRABALHO INFANTIL: IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA ROBERTINHO .....	10
GRUPO GUERREIROS DA PAZ: TRANSFORMANDO A REALIDADE DOS JOVENS NA CIDADE DE SALVADOR/BA .....	11
A CONSCIENTIZAÇÃO CIDADÃ E O PAPEL DO LUGAR IFBA <i>CAMPUS</i> VALENÇA .....	12
A PROBLEMÁTICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO COLÉGIO CPM-LOBATO .....	13
DO MANGUE AO BAIRRO: A SUPRESSÃO DO MANGUEZAL NO PROCESSO DE CRESCIMENTO URBANO EM VALENÇA .....	14
ESCOLA DE ESPORTES PROFESSOR KARDEC: TRANSFORMANDO O ESTILO DE VIDA DA COMUNIDADE DO BAIRRO SANTA MARIA .....	15
ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIAS CONSTRUÍDOS PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTA MARIA: A UNIÃO POSSIBILITANDO UMA COMUNIDADE MELHOR .....	16
MOVIMENTO PENDULAR: O REFLEXO DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS PELOS ESTUDANTES MIGRANTES DO IFBA - <i>CAMPUS</i> VALENÇA .....	17
QUALIDADE E ACESSIBILIDADE DO METRÔ NA CIDADE DE SALVADOR/BA.....	19
A EDUCAÇÃO LÚDICA NA PESTALOZZI DE VALENÇA: O QUE AS PESSOAS BUSCAM NESSE LUGAR?.....	20
UM DIÁLOGO ACERCA DOS TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA NA CIDADE DE VALENÇA .....	21
PRAÇA DA JUVENTUDE: HISTÓRIA E OPORTUNIDADES PARA A POPULAÇÃO POÇOVERDENSE .....	22
QUILOMBOS DO CABULA, SALVADOR/BA: ORIGEM, FORMAÇÃO E A REPERCUSSÃO NA CONSTITUIÇÃO SOCIAL NA ATUALIDADE .....	23
BAIRRO DE BEIRU TANCREDO NEVES.....	24
<b>Eixo 02 - HISTÓRIA E MEMÓRIA .....</b>	<b>25</b>
A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO MULTICULTURAL DA COMUNIDADE DA TIMBALADA PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DE SEUS MORADORES .....	26
DIVERSIDADE SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE SALVADOR/BA .....	27

UM ESTUDO DE CASO SOBRE BULLYING NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS: RESULTADOS INVESTIGATIVOS .....	28
AS CASAS DE FARINHA DE TAPEROÁ - BA E AS MEMÓRIAS DO POVO DAS ZONAS RURAIS DA REGIÃO .....	29
ATIVIDADE PESQUEIRA COMO PILAR DA RESISTÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA GRACIOSA.....	30
<b>Eixo 03 - ARTE, CULTURA E SOCIEDADE .....</b>	<b>31</b>
IMPORTÂNCIA CULTURAL DA FEIRA DE SÃO JOAQUIM PARA A CIDADE DE SALVADOR/BA..	32
“ENTRELACES CULTURAIS”: FILARMÔNICA LIRA SANTA CRUZ-: UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA. ....	33
MONUMENTO JESUS DE NAZARÉ E SUAS TRANSFORMAÇÕES .....	34
“ENTRELACES CULTURAIS” – BANDA DE PÍFANO 03 DE MAIO: MAIS DE 30 ANOS DE HISTÓRIA .....	35
“ENTRELACES CULTURAIS” – QUADRILHA FLOR DO SERTÃO: A TRADIÇÃO JUNINA COMPONDO A CULTURA.....	36
PIXAIM, BLACK POWER, EMPODERAMENTO CRESPO: RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS .....	37
MUSICALIDADE COMO PROCESSO DE LETRAMENTO: IMPACTO NA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DOS JOVENS MORADORES DA COMUNIDADE DA TIMBALADA SSA/BA.....	38
A ARTE DA MARISCAGEM E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA OS MORADORES DO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO SALVADOR/BA .....	40
UM ESTUDO SOBRE OS CASOS DE MICROCEFALIA NA PERIFERIA DE SALVADOR .....	41
ENTRELACES CULTURAIS - PROJETO CORDAS E SONS: APRENDIZAGEM MUSICAL E CULTURA. ....	42
<i>WHATSAPP</i> – COMUNICAÇÃO, DIVERSÃO OU DISTRAÇÃO?.....	43
<b>Eixo 04 - PROCESSOS TECNOLÓGICOS.....</b>	<b>45</b>
A TECNOLOGIA E O SEU USO EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES DO NONO ANO DO COLÉGIO DA POLICIA MILITAR DA BAHIA UNIDADE LOBATO .....	46
A INFLUÊNCIA DO CIBERESPAÇO NA DECISÃO DE VOTO DOS ALUNOS DO III ANO DO CPM-LOBATO .....	47



**Eixo 01 - LUGAR  
E DINÂMICAS  
SOCIOESPACIAIS**



## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REPERCUSSÕES NA TRAJETÓRIA DE VIDA

Jennifer Santos Santos<sup>1</sup>  
Kátia Soane Santos Araújo<sup>2</sup>

A violência doméstica é todo tipo de agressão sofrida dentro do ambiente familiar, como: maus tratos com idosos, crianças e/ou pessoas indefesas, a exemplo de deficientes físicos, mentais de diferentes tipos e categorias. Entretanto, há também a violência doméstica exercida por adultos conscientes e responsáveis pelas suas atitudes, como agressão entre os parentes civis: a violência entre conjugues, contra a mulher, à violência de filhos contra pais, de pais contra filhos, padrastos contra enteados, entre outros; e, a violência entre os parentes naturais, de parentes contra parentes – pai, mãe, filhos, irmãos, tios, sobrinhos, primos e etc. A violência doméstica costuma acontecer em mais diversos lares se tornando cada vez mais grave e frequente, podendo debilitar a capacidade de reação dos agredidos, associado há fatores como a fragilidade e imaturidade física e psíquica, a insegurança e a falta de informação e conhecimento sobre os seus direitos e sobre as redes de apoios estruturadas para garantir a proteção. Para essa investigação nos apropriamos da pesquisa qualitativa por meio do método exploratório, uma vez que é uma abordagem de pesquisa que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. E, nesse caso pesquisamos sobre a violência doméstica vivida por crianças e mulheres dentro do seu contexto familiar. Inicialmente a pesquisa contemplava apenas as crianças e tinha como objetivo analisar a repercussão da violência doméstica no processo educacional, entretanto devido à dificuldade em coletar dados essa pesquisa ampliou o olhar para contexto doméstico e objetivando analisar as repercussões da violência doméstica para trajetória de vida de mulheres e crianças. Para tanto foi realizado entrevista com 3 (três) mulheres as quais já sofreram em diferentes momentos da vida violência provocada por seus maridos e com duas professoras que tiveram caso de violência doméstica em suas salas de aula. O primeiro caso, todas as entrevistadas confirmaram que sofreram violência física, verbal e psicológica dos seus companheiros. Ao questionar sobre o entendimento das implicações desse tipo agressão pela justiça uma delas respondeu que “não sabia muito sobre o assunto” e que não buscava saber, pois até isso lhe causava sofrimento. Todas a mulheres assumem ter vergonha e medo do sofrimento dos filhos. Já as professoras relataram que as crianças que apresentavam características de violência doméstica eram também agressivas e não prestavam atenção as atividades de classe. Desse modo, concordo com que diz Day (2003), o estudo da violência doméstica exige uma atitude de muita tolerância e sensibilidade, uma vez que esse tipo de agressão é comum e provoca perplexidade. Na pesquisa as emoções envolvidas despertam raiva, pena, rechaço, tristeza e impotência. A tendência da identificação com a vítima torna a tarefa de pesquisar experiência, por vezes, dolorosa.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica. Criança. Mulher.

<sup>1</sup>. Estudante da Escola Municipal Governador Roberto Santos. E-mail: geotecrobertinho@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisadora/professora GEOTEC/SMED. E-mail: katiassoane@gmail.com



## COMUNIDADE DA TIMBALADA/SSA-BA: AÇÕES SOCIAIS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Alessandra Lima Meneses<sup>3</sup>  
Kátia Soane Santos Araújo<sup>4</sup>

A comunidade da Timbalada, localizada no bairro do Cabula SSA/BA é mais um corpo social baiano que sofre as mazelas do crescimento desorganizado do processo de formação urbana das grandes cidades, caracterizando-se como mais uma das expressões de pobreza que define o nosso país. De acordo a Silva (2014) “a rua Timbalada, surge a partir do crescimento desordenado, sem planejamento, popularmente conhecido como “invasão”. Esse tipo de organização social denominadas como favelas “aglutinam a população mais exposta a condições e situações de extrema vulnerabilidade social e ambiental” (OJIMA,2007, p.3) e nesse contexto, fortemente deixado a margem do desenvolvimento dos principais centros da cidade de Salvador/BA, surgem ações denominadas como serviços sociais, os quais de maneira isoladas ou não buscam criar soluções para diminuir a distância provocada pela desigualdade social. O trabalho social é definido pelo Conselho Federal de Serviço Social do Brasil – CEFSS, como uma ação que desenvolve-se a “partir dos ideais da democracia e os direitos humanos motivam e legitimam os seus valores radicam no respeito à igualdade, liberdade, enfrentamento da desigualdade, participação, equidade, eliminação de todas as formas de preconceito, respeito à diversidade de cultura, etnia, pensamento, orientação sexual, correntes teórico-metodológicas e defesa de uma sociedade sem guerras, sem violência e sem opressão”. Esses serviços são prestados as comunidades mais empobrecidas, advém da emergência de solucionar os problemas sociais de maneira interventiva. Na Timbalada muitas ações são desenvolvidas com o objetivo de ajudar a comunidade a enfrentar a pobreza, a desigualdade social, a falta de escolaridade e o desemprego, além de favorecer a diminuição da violência, da disseminação das drogas e da marginalidade. Assim essa pesquisa visa responder a seguinte questão: Como os serviços sociais prestados aos moradores da comunidade da Timbalada SSA/Ba impactam no desenvolvimento local? Essa investigação se constitui como uma pesquisa qualitativa a partir de estudo etnográfico, um método pesquisa traz consigo contribuições importantes para as investigações que envolvem as questões sociais, especialmente aquelas que se interessam pelos estudos das desigualdades sociais e dos processos de exclusão. Mesmo em fase de desenvolvimento, essa pesquisa antecipa que os serviços destinados ao desenvolvimento social da comunidade da Timbalada SSA/Ba, auxiliam nas dinâmicas locais, por meio de ações específicas que visam minimizar os impactos da desigualdade social.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Comunidade da Timbalada. Desenvolvimento.

<sup>3</sup> Estudante da Escola Municipal Governador Roberto Santos. E-mail: geotecrobertinho@gmail.com

<sup>4</sup> Pesquisadora/professora GEOTEC/SMED. E-mail: katiassoane@gmail.com





## TRABALHO INFANTIL: IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA ROBERTINHO

Larissa Brito Nascimento<sup>5</sup>  
Kátia Soane Santos Araújo<sup>6</sup>

A educação aparenta estar cada dia mais distante dos indivíduos que realmente necessitam dela. A escola não seria um passaporte para a promoção da igualdade? Entretanto, algumas U.E. públicas vivenciam uma realidade bem distante do ideal, a exemplo da Escola Municipal Governador Roberto Santos (EMGRS), localizada em bairro do Cabula em Salvador – BA, onde há diferentes formações sociais. Alguns alunos vivenciam o espaço escolar como única obrigação no seu desenvolvimento, seja o desenvolvimento social ou não. Contudo, há um número expressivo de estudantes sujeitados há obrigações, responsabilidades e por consequência sendo explorados por meio da força do trabalho. Estudantes que na maioria das vezes são levados a trabalhar por conta da necessidade, da escassez e da falta de desprovisionamento financeiro. Ainda que exista legislações em que o trabalho infantil seja impedido, até a presente data encontra-se, não só no Brasil como em variadas nacionalidades, menores sujeitados a condição de trabalho e/ou exploração. Dessa forma, buscamos por meio desse escrito evidenciar os fatores que motivam a erradicação do trabalho infantil e analisar o (s) porquê(s) que essa problemática ainda perdura. E para tanto, realizamos uma pesquisa etnográfica por meio da técnica de estudo de caso, com um grupo de 3 estudantes, alunos da Escola Municipal Governador Roberto Santos – Salvador/BA, onde foi possível relacionar a problemática do trabalho infantil com a desigualdade social vivenciada pela a maior parte dos estudantes da escola supracitada. Como resultados descobrimos que esses estudantes necessitam trabalhar por razões diversas, sobretudo por conta da baixa renda familiar, da necessidade em ajudar nas despesas da casa, além de tentar sanar alguns desejos comuns como roupas, sapatos, produtos de beleza e de higiene pessoal, vontades tão próprias dos jovens. É possível notar que na Robertinho a grosso modo, pode se observar diferentes tipos de atividades que envolvem a mão de obra infantil, tais como, trabalho doméstico, (ajudando os pais nos afazeres de casa, e cuidando dos irmãos menores). E atividades informais como vendagem: frutas, cosméticos, artigos íntimos, lanches entre outros. Essa situação interfere nos estudos e nas atividades de lazer desses estudantes. Como estudante dessa U.E, identifico que muitas acabam se distanciando da escola pela fantasia de ter uma renda, entretanto essa renda é insignificante para a manutenção das necessidades dos próprios estudantes ou no distanciamento forçado pelas implicações das atividades que executam em seus lares, acarretando com isso consequências futuras.

**Palavras-chave:** Trabalho Infantil. Pobreza. Políticas Públicas.

<sup>5</sup> Estudante da Escola Municipal Governador Roberto Santos. E-mail: geotecrobertinho@gmail.com

<sup>6</sup> Pesquisadora/professora GEOTEC/SMED. katiasoane@gmail.com



## GRUPO GUERREIROS DA PAZ: TRANSFORMANDO A REALIDADE DOS JOVENS NA CIDADE DE SALVADOR/BA

Louise Victoria Marques Prado<sup>7</sup>  
Clesialane Santana Pereira<sup>8</sup>  
Imaira Santa Rita Regis<sup>9</sup>

As questões sociais nos grandes centros urbanos se tornaram uma grande problemática nas últimas décadas, e com o propósito de amenizar essa situação a população vem desenvolvendo ações individualizadas ou em grupo. Nesse contexto, destaca-se aqui a instituição social Criar e Crescer Grupo Guerreiros da Paz, esta que fica localizada na Rua Comendador Pereira da Silva, no bairro de Brotas, Cidade de Salvador/BA. Para tanto, este trabalho objetiva identificar as ações sociais realizadas pelo Grupo Guerreiros da Paz e seus reflexos na vida dos beneficiários. O Grupo Guerreiros da Paz, com seus 46 voluntários ativos, desenvolve ações de combate à fome e incentivo à educação e à autoestima do indivíduo. Essa instituição teve início há 25 anos com o professor de educação básica Ítalo Barreto. O método de pesquisa utilizado aqui é o da exploração oral através de entrevistas realizadas ao coordenador do projeto, e aos seus voluntários. O Projeto Criar e Crescer Grupo Guerreiros da Paz nasce após uma situação vivida pelo coordenador do projeto, Ítalo Barreto; este ao voltar de uma aula de reforço dada por ele avistou algumas pessoas em condições de rua e teve a iniciativa de fazer uma sopa e distribuir para eles, e assim continuou sozinho por três anos. Cinco anos depois nasce o Projeto Criança na Sede/ Educação Formativa que mantém uma creche onde hoje são atendidas cinquenta e cinco crianças carentes com idade entre dois e três anos. As crianças ficam na sede do projeto de segunda-feira à sexta-feira das 8 horas às 17 horas, onde fazem três refeições por dia com alimentos doados. Nesse espaço são desenvolvidas atividades lúdicas e pedagógicas com foco na educação moral e cívica, visando a formação cidadã. As ações do Grupo Guerreiros da Paz consistem no atendimento de pessoas carentes, quando são assistidas pelo projeto mensalmente 1240 pessoas, entretanto esse número aumenta significativamente para 3500 pessoas, pois uma vez por semestre são doadas cestas básicas para a cidade de Ipirá. O projeto tem sede alugada e sobrevive com doações; durante o ano são realizados eventos para arrecadação de fundos, como o festival de tortas que acontece duas vezes ao ano. A realização do sopão ocorre todos os sábados da região de Brotas até a Cidade Baixa, onde, além da sopa, são oferecidos aos moradores de rua: mingau, água, roupas, banho, corte de cabelo e barba, cuidados com ferimentos, apoio moral e emocional e incentivo a elevação da estima. Em dezembro é realizada uma feijoada e distribuída nas ruas como ceia natalina, ação que emociona muitas vezes os moradores de rua. Além disso, sessenta e cinco famílias recebem cestas básicas mensalmente em Salvador. Portanto, com as ações sociais que são realizadas através do grupo Guerreiros da Paz fica o registro da busca pela transformação social do ser, em especial das crianças e jovens assistidos.

**Palavras-chave:** Ações sociais. Transformação. Jovens.

<sup>7</sup> Colégio CPM Lobato, Estudante do 1º ano do Ensino Médio. E-mail: louiseprado@yahoo.com

<sup>8</sup> Colégio CPM Lobato, Estudante do 9º ano do Ensino Fundamental II. E-mail: klesialane@gmail.com

<sup>9</sup> Colégio CPM Lobato, Professora da Educação Básica. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com



## A CONSCIENTIZAÇÃO CIDADÃ E O PAPEL DO LUGAR IFBA CAMPUS VALENÇA

Edmilson Viana de Santana<sup>10</sup>

Rosângela Patrícia de Sousa Moreira<sup>11</sup>

Como o ambiente público e seus sistemas está sempre em contato com seus habitantes, em contraponto com o privado onde as individualidades dos proprietários restringem parcialmente seu acesso, as teorias voltadas a essa parte do espaço, responsabilidade de todos, são mais livres e de certa forma mais relevantes para as tomadas de atitudes institucionais, considerando que no espaço público geralmente as decisões oficiais estão ligadas obrigatoriamente aos deveres do estado. O IFBA, criado em 1910 ainda como Escola de Artífices da Bahia, representa uma das instituições de educação pública de maior importância, tangendo a organização do país quando ligado diretamente a Brasília, assim como afetando, tanto de forma planejada como não, a organização das cidades nas quais se instalam seus campi, constitui uma rede acadêmica que alcança boa parte da população baiana. A instituição é uma entidade aberta ao mundo no qual se coloca e o seu espaço, sua arquitetura, seus limites, suas relações, dentre outros fatores, compõem a estrutura na qual muitos jovens têm o seu direito a educação atendido. Os estudantes do instituto, por estarem expostos ao espaço público e sujeitos a sistematização da educação, da qual fazem parte, são acometidos direta ou indiretamente pelas questões sociais e culturais, seja no seu dia a dia de relações públicas com seus colegas e professores, seja nas aulas de ciências humanas, no ensino médio, onde se tornou lei, a lei 10.639/03, a inclusão da história afro-americana nas aulas. Essa exposição aos problemas e mudanças que a sociedade e o ambiente sofrem tem como possível resultado a formação de um indivíduo consciente do seu papel como agente histórico na totalidade municipal, estadual, nacional, global e universal, por meio das ciências humanas e naturais e a vivência cotidiana em um espaço público que sofre mutações diretamente ligadas às políticas nacionais. Essa formação está diretamente ligada a noção que o sujeito tem do lugar onde está sendo formado e ela tange as questões públicas à medida que seus produtos afetam diretamente a composição populacional do país. Observar e traçar um perfil das relações desenvolvidas entre os estudantes e seus respectivos campi, assim como tentar identificar a ligação entre essas relações e a formação dos mesmos como cidadãos é um estudo na esfera pública e que trata de um dos mais importantes setores do país, a educação. O Campus Valença do IFBA está formando a consciência de valencianos todos os dias desde 1994 e a existência do seu espaço exerce influência sobre todas as instâncias da totalidade municipal, o modo como os estudantes se relacionam com esse espaço é fundamental para a compreensão de sua formação e, conseqüentemente, da formação social da cidade. Nosso objetivo, no trabalho ainda em desenvolvimento dentro do Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, parceiro do GEOTEC, no IFBA campus Valença é, através da observação e dos relatos da comunidade docente e discente, tentar compreender essas relações e suas conseqüências. Considerando os textos de autores como Milton Santos, Heidegger e Maria Nazaré Mota de Lima, já pudemos perceber que a relação entre o espaço e a educação, assim como o relacionamento entre as instituições em geral e a totalidade nas quais estão colocadas, está sendo discutido há muito tempo, sendo aplicadas em diversas áreas do conhecimento tangentes as questões do espaço público, como educação e cultura, que são nosso foco.

**Palavras-chave:** Educação. IFBA. Formação Sociocultural.

<sup>10</sup> IFBA-Campus Valença. Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática. E-mail: juniorlet1@hotmail.com

<sup>11</sup> IFBA-Campus Valença. Professora e Pesquisadora. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com



## **A PROBLEMÁTICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO COLÉGIO CPM-LOBATO**

Isaias Oliveira Santos de Jesus<sup>12</sup>  
Priscila Lopes Nascimento<sup>13</sup>

Atualmente, a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, pois o número de casos é crescente na sociedade brasileira. Segundo uma compilação de dados feita pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2004 e 2015, o número de nascidos vivos de mães com idade entre 10 a 19 anos na Bahia chega a 40.885, sendo que em Salvador, a cada 100 nascidos vivos, 14 são de mães adolescentes. As regiões de maior incidência são o bairro de Valéria (18 nascidos em um grupo de 100). Assim, esta pesquisa tem como proposta analisar a problemática da gravidez na adolescência no CPM-LOBATO. Para este fim o método utilizado é a oralidade, caracterizada pela aplicação de questionário às alunas que estão grávidas e aos alunos que estão cursando o III ano do Ensino Médio, já que pertencem a uma faixa etária mais avançada da adolescência. Os resultados parciais abrangem um total de 15 entrevistados e quase metade deles (6) admitiram não conversar sobre sexo com seus pais. Quando perguntados sobre o uso de anticoncepcionais, nenhum dos meninos respondeu que se recusam a usar proteção no ato sexual. Um número pequeno (20%) afirmou ainda não fazer relação sexual e 80% garantiram que usam camisinha em todas as relações e todos se mostraram cientes dos riscos da gravidez na adolescência. No CPM-LOBATO há duas alunas passando pelo processo de gestação precoce (cursam o I e o II ano do Ensino Médio) e têm 15 e 17 anos respectivamente, além de mais duas que já são mães (uma no 9º ano do Ensino Fundamental II – 15 anos - e a outra cursando o III ano do Ensino Médio - com 19 anos de idade). As duas gestantes afirmaram conhecer boa parte dos métodos para prevenção da gravidez e uma delas confessou desconhecer os perigos da gravidez precoce. Ao ser questionada sobre a depressão pós-parto a grávida “A” respondeu que não fará parte dessa estatística, já a grávida “B” ficou um pouco intrigada com o assunto por todos os dilemas que tem enfrentado. Uma delas é mãe solteira, mas afirmou que isso não irá atrapalhar a vida estudantil. As gestantes contam com ajuda psicológica por meio do núcleo de atendimento aos alunos que funciona no colégio. Diante de todos os dados encontrados, percebe-se a importância da orientação sexual com responsabilidade compartilhada: os pais que devem estabelecer um diálogo saudável com seus filhos e o colégio que deve incentivar a prevenção dando palestras e trabalhando na disseminação da conscientização de seus estudantes. Apesar de ainda ser vista como tabu por muitos pais, educação sexual é fundamental para evitar a gravidez precoce, pois consiste em um problema de saúde pública e como tal deve ser combatido.

**Palavras-chave:** Gravidez. Adolescência. Ensino Médio.

<sup>12</sup> Colégio da Polícia Militar – CPM-Lobato. Estudante do 9º ano do ensino Fundamental II. E-mail: isaiaisoliver101@gmail.com

<sup>13</sup> Colégio da Polícia Militar – CPM-Lobato. Professora da Educação Básica. E-mail: lopes\_pri@yahoo.com.br



## DO MANGUE AO BAIRRO: A SUPRESSÃO DO MANGUEZAL NO PROCESSO DE CRESCIMENTO URBANO EM VALENÇA

Pedro Vitor Hongria Silva<sup>14</sup>  
Rita de Jesus Andrade<sup>15</sup>

O crescimento urbano, por vezes, se mostra labiríntico e ladeado de complicações originadas de um processo desorganizado e sem preocupação com o desenvolvimento de uma cidade. Como parte do avanço, é também perceptível como se mantém fracionada a relação meio-urbano e meio ecológico, quando, como condição de existência de um, há a degradação de outro lugar, dicotomizando o vínculo socioambiental. Um exemplo dessa cisão são os manguezais que, apesar de serem considerados um dos mais importantes ecossistemas brasileiro, são esquecidos e suprimidos pelas ações antropológicas com a finalidade de enaltecer a, popularmente conhecida, “urbanização”. Salienta-se que o manguezal é responsável por comportar e favorecer a progressão de inúmeras espécies marinhas e auxiliar no desdobramento socioeconômico, pois as atividades geram renda e, algumas, melhoramento na qualidade financeira de pessoas que estão ligadas ao ramo pesqueiro. Desse modo, o presente trabalho emerge a partir da necessidade de se compreender o crescimento do bairro do Quilombo, situado na cidade de Valença/BA, a partir da supressão da vegetação de mangue, observando como os moradores percebem a natureza e os impactos de suas condutas dentro da comunidade. A efetivação dessa investigativa será dada através de pesquisas bibliográficas, dando ênfase em autores que retratem o lugar a partir do aspecto ontológico e, principalmente, ecológico. As entrevistas aplicadas serão de caráter qualitativo com análise observacional *in loco*. Nesta comunidade, será observada a relação de pertencimento com o mangue, no que se refere à empregabilidade, sustento pessoal ou, talvez, lazer. Assim como também, o levantamento de documentos em órgãos públicos, podendo a utilização de atas, relatórios, mapas, projetos de leis, entre outros que manifestem ser de grande relevância. Além do mais, dialogaremos com os órgãos públicos responsáveis pela proteção da APP (Área de Preservação Permanente) Caminhos da Boa Esperança, que abrange a região, para somar no invólucro de informações acerca das intervenções que a unidade vem fazendo no bairro e nas que já estão sendo propostas para os futuros delineamentos e projeções. Notaremos, na comunidade, a participação de espécies exóticas, pois pressupomos que este seja outro motivo que fizeram o manguezal se recolher e danificar o solo. Acredita-se que os habitantes mais antigos poderão demonstrar um olhar mais crítico sobre a função que o manguezal exercia no início do transcurso das habitações, evidenciando, através da oralidade, as características físicas e sociais de outrora. Como decorrência desse trabalho, esperamos perceber a relação direta e indireta que o mangue tem na vida dos moradores e adjacentes, como seu papel pode estar sendo perdido, ressaltando a importância econômica, ambiental e social desse ecossistema através da percepção subjetiva de cada um, da mesma forma que através da ratificação da historiografia local (pela memória), salientando a interligação do meio urbano com o ambiental.

**Palavras-chave:** Manguezal. Urbanização. Degradação Ambiental.

---

<sup>14</sup> IFBA-Campus Valença. Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática. E-mail: pedro\_hongria@hotmail.com

<sup>15</sup> IFBA-Campus Valença. Professora e Pesquisadora. E-mail: rjandrade@hotmail.com



## ESCOLA DE ESPORTES PROFESSOR KARDEC: TRANSFORMANDO O ESTILO DE VIDA DA COMUNIDADE DO BAIRRO SANTA MARIA

Luiz Henrique dos Santos<sup>16</sup>  
Murilo Aguiar de Souza<sup>17</sup>

Esta pesquisa tem como objetivo Identificar quais são as mudanças que a Escola de Esportes Professor Kardec proporcionam na vida dos moradores do Bairro Santa Maria em Aracaju/SE. O “Kardec”, como é conhecido no bairro, foi fundado em 30 de maio no ano de 2012 pelo ex-governador do estado de Sergipe Marcelo Deda, juntamente com o então secretário de esportes Maurício Pimentel. A escola de esportes conta com 11 modalidades sendo elas: Karatê, Tae-kwon-do, Judô, Jiu-jítsu, Kickbokcing, Capoeira, Futsal, Futebol de campo, Voleibol, Handebol e Basquete. O projeto não conta com patrocinadores, pois é uma entidade pública e fica restrita de patrocínio. O “Kardec” tem como proposta principal trabalhar com a comunidade, tirar crianças e adolescentes das ruas e das drogas e assim transformá-los em cidadãos autônomos. Interessamo-nos por esse projeto causar grande impacto no cotidiano da comunidade, pois seu objetivo é de conscientizar a população e mostrar que no bairro Santa Maria também existem pessoas de bem, cuja vontade é tornar o bairro um lugar pacífico e tranquilo de se viver. Com o projeto a mudança na vida dos alunos é inevitável, sendo percebida através dos elogios que professores e coordenadores recebem dos familiares dos alunos. É notória, também, a satisfação dos professores ao verem que o seu trabalho é recompensado, não somente com o financeiro, mas com as mudanças que proporcionam na vida dos jovens. O projeto foi fundado há 6 anos, e pela competência dos professores e seus ensinamentos, seja no tatame, na quadra ou no campo, o “Kardec” hoje conta com vários medalhistas e campeões. A escola de esportes tem muito valor na vida de cerca de 500 alunos diariamente que se sentem satisfeitos e realizados por terem um projeto que mudou e continua mudando o estilo de vida de cada um. Para essa conclusão elaboramos um questionário para ser aplicado nas entrevistas nas quais foram entrevistados professores e alunos a fim de investigar, entender e publicar quais os impactos que o “Kardec” causa na vida dos moradores do Santa Maria.

**Palavras-chave:** Esportes. Comunidade. Transformação.

---

<sup>16</sup> Aluno do 2º ano do Colégio Estadual Dr. Jugurta Barreto de lima, Aracaju – Sergipe. E-mail: ls8908736@gmail.com

<sup>17</sup> Professor de Geografia da Rede Estadual de Ensino de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa em Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC/UNEB. E-mail: murilojamado@yahoo.com.br



## ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIAS CONSTRUÍDOS PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTA MARIA: A UNIÃO POSSIBILITANDO UMA COMUNIDADE MELHOR

José Thiago da Sena Santos<sup>18</sup>  
Murilo Aguiar de Souza<sup>19</sup>

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção de espaços de convivência pelos moradores do bairro Santa Maria no município de Aracaju/SE. Mesmo sendo responsabilidade do poder público esses espaços foram criados por alguns moradores que demonstravam insatisfação com a preservação de determinados lugares da localidade. Consideramos espaço de convivência os lugares construídos pela comunidade com o intuito de promover mais interação entre os moradores, tais como: praças, jardins e academias ao ar livre. Para essa pesquisa será necessário buscar informações com os envolvidos na idealização e com moradores que utilizam esses espaços por meio de questionários pré-elaborados. Pensamos nessa pesquisa por perceber que há necessidade de valorização do bairro, trazer maior conscientização em preservar os espaços públicos e mostrar também como a comunidade unida pode fazer um bairro melhor. Grande problema enfrentado no bairro Santa Maria é o abandono do poder público com a comunidade, onde faltam áreas para o convívio social e lazer para os moradores. Pensando em mudar essa situação alguns moradores do bairro se uniram em um mutirão e resolveram fazer a diferença, limpando e transformando locais que eram destinados ao descarte de lixo em jardins e praças comunitárias com o plantio de ervas, hortaliças e mudas de árvores. A iniciativa tem sortido efeito, em várias partes do bairro esse trabalho de conscientização e preservação se multiplica. O que era somente sujeira e muito mau cheiro, aos poucos foi ganhando vida e muito colorido, sendo notória a mudança no local. Outra ideia de um morador local em trazer um pouco de lazer para a comunidade é a academia ao ar livre, localizada na avenida Alexandre Alcino, que atrai dezenas de pessoas todos os dias que desejam praticar atividades físicas de forma totalmente gratuita. A academia ao ar livre é mais um exemplo de iniciativa popular que não espera atitudes governamentais e encaram, coletivamente, os problemas do bairro. Consideramos que esta pesquisa é importante para valorização da comunidade, já que são mostradas notícias ruins pelas mídias e, conseqüentemente, conscientizar a população para preservar os locais públicos.

**Palavras-chave:** Espaço de convivência. Comunidade. Conscientização.

---

<sup>18</sup> Aluno do 2º ano do Colégio Estadual Dr. Jugurta Barreto de Lima, Aracaju – Sergipe. E-mail: [Thiagodiego20@yahoo.com](mailto:Thiagodiego20@yahoo.com)

<sup>19</sup> Professor de Geografia da Rede Estadual de Ensino de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa em Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC/UNEB. E-mail: [murilojamado@yahoo.com.br](mailto:murilojamado@yahoo.com.br)



## MOVIMENTO PENDULAR: O REFLEXO DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS PELOS ESTUDANTES MIGRANTES DO IFBA - CAMPUS VALENÇA

Bruna Souza Santos<sup>20</sup>

Rosangela Patrícia de Sousa Moreira<sup>21</sup>

Diversos estudantes migram diariamente para cidade de Valença-BA a fim de estudar no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia buscando melhor qualidade de ensino, já que o IFBA oferece o ensino médio integrado com cursos técnicos, e esse ato pendular permite que os discentes envolvam sua história e memória, aspectos essenciais para descobrir sua verdadeira identidade. A partir da leitura de (TUAN, 1933), corroboramos que ao perceber o lugar, cada ser desenvolve um sentimento topofílico ou topofóbico e as experiências adquiridas pelos migrantes dentro do fenômeno da pendularidade entre cidades podem levar à reestruturações significativas nos vínculos entre o estudante e seu percurso até em casa, construindo percepções espaciais de populações migrantes em lugares antes intensamente reconhecidos, com os quais se identificavam responsáveis por um enraizamento, mas na atualidade vividos dentro de uma rotina de constante transitoriedade e marcados por uma instabilidade espacial no qual se integra a vida diária do estudante. Ao realizar-se as entrevistas com estudantes migrantes do IFBA *Campus* Valença, foi notório que do total de 100% dos jovens entrevistados, 80% saem de suas casas em busca de um ensino de qualidade, já que, o IFBA abrange uma estrutura superior aos demais colégios das regiões circunvizinhas, pelo fato de possuir laboratórios científicos, tecnológicos e professores mestres e doutores que auxilia no desenvolvimento econômico do indivíduo. Além disso, os jovens migrantes relataram que gostam desse movimento pendular diário por causa responsabilidade que é adquirida que facilitará na entrada do mercado de trabalho, visto que, as grandes empresas mostram favoritismo em pessoas com compromisso. Assim este projeto tem como principal objetivo descobrir as experiências e vivências do estudante migrante no IFBA, pois estas estimulam a construção da identidade, lugar e memória do aluno. Para melhor compreensão do tema a metodologia englobará consultas bibliográficas e aplicação de questionário com os estudantes migrantes do *Campus*. Almejamos ao final de nossa investigativa fazer com que o aluno perceba que a pendularidade, permite a aquisição de conhecimentos e novas experiências, pois, as relações de pertencimentos conquistados pelos jovens através do fluxo migratório, influenciam nos sentimentos adquiridos e compartilhados nessa junção de espaços através de pessoas, capazes de aprender, evoluir e (re)enxergar o que está em si próprio. Sendo assim, “migrar” é mais que o ato de ir e vir. É viver, integrar e conhecer o que está na sua essência, pois, foi perceptível ao nosso olhar enquanto pesquisador, que o deslocamento estudantil proporciona ao estudante o desenvolvimento de novas experiências, como aprendizado e responsabilidade, sejam elas positivas ou negativas, permitindo que o jovem, em alguns casos, se (re)conheça, e assim, possibilitando (re)descobrir sua verdadeira identidade. Migrantes que se deslocam diariamente estão constantemente envolvidos em rotinas consideradas essenciais em cidades diferentes em um mesmo dia, engendrando experiências e vivências difusas, que incorporam novos significados: se reconhecer e se identificar no habitar está interligado diretamente com ausências-presenças diárias, onde manter as relações socioespaciais com o lugar de origem dependerá da maneira como as dimensões simbólicas das vivências e experiências se desorganizarão e reorganizarão diante do fluxo. Afinal, esse ato pendular faz com que o aluno do IFBA – *Campus* Valença perceba o seu lugar, permitindo a aquisição de conhecimentos e novas experiências.

<sup>20</sup> IFBA-*Campus* Valença. Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática. E-mail: brunasantana1900@gmail.com

<sup>21</sup> IFBA-*Campus* Valença. Professora e Pesquisadora. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com



**Palavras-chave:** Experiência. Migração. Identidade.





## QUALIDADE E ACESSIBILIDADE DO METRÔ NA CIDADE DE SALVADOR/BA

Jeovan Bispo dos Santos<sup>22</sup>

Imaira Santa Rita Regis<sup>23</sup>

Em vista do transporte público, especificamente o rodoviário que não é suficiente para atender a demanda por mobilidade urbana na Cidade de Salvador, nem em quantidade nem em qualidade, principalmente no horário de maior fluxo de pessoas, tornou-se necessário a implantação de outro meio de transporte de massa capaz de suprir a demanda populacional. Nessa perspectiva, surge o metrô que começou a ser implantado na Cidade de Salvador em 2000, sendo concretizado no ano de 2014. Logo, só depois de 14 anos, a Cidade de Salvador tem inaugurada a sua primeira estação de metrô. Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar as transformações no que tange a qualidade e acessibilidade do metrô na Cidade de Salvador/Bahia, enquanto meio de transporte de massa. O metrô começou a operar em fase experimental, com acesso gratuito para todos que desejassem se deslocar independente da faixa etária. O período em questão ocorreu de 11 de Junho de 2014 até 01 de janeiro de 2016, enquanto que a operação comercial teve início em 02 de janeiro de 2016, até o presente momento. O método de pesquisa utilizado aqui é o da exploração oral através de entrevista feita aos usuários do metrô/Salvador. Nesse sentido foram entrevistados cem passageiros distribuídos pelas estações: Brotas, Acesso Norte e Lapa. Os entrevistados foram unânimes ao destacar como ponto positivo o pouco tempo gasto durante o deslocamento até o destino de chegada. Entretanto, ao analisar os resultados das entrevistas com os frequentadores do metrô, percebe-se que muitos moradores de localidades afastadas de suas rotas também se deslocam para utilizá-lo. As pessoas ao frequentarem o metrô se sentem seguras, pois usam seus aparelhos telefônicos tranquilamente a todo tempo dentro da estação do metrô ao contrário de outros meios de transportes coletivos que a população frequenta com muita insegurança e medo de ser assaltada, pois os mesmos não oferecem a mesma segurança que o sistema metroviário proporciona. Com isso pode-se observar que os pontos positivos no metrô são superiores quando comparado aos transportes coletivo rodoviário, e muitos que participaram da entrevista respondendo os questionamentos feitos afirmaram que o atendimento é bastante superior ao que se esperava. Além de superar as expectativas de quem utiliza esse meio de transporte, cada estação tem informações em lugares estratégicos e muitos funcionários distribuídos por toda a área que podem atender dando suporte aos novos frequentadores que normalmente tem dúvidas de como chegar ao seu destino utilizando o metrô. Diante dos dados encontrados, percebe-se a importância da rede metroviária enquanto meio de transporte, além de potencializar a qualidade e acessibilidade do deslocamento da população na Cidade de Salvador.

**Palavras-chave:** Metrô. Acessibilidade. Qualidade.

<sup>22</sup> Colégio CPM Lobato, Estudante do 3º ano do Ensino Médio. E-mail: jeovanbf@hotmail.com

<sup>23</sup> Colégio CPM Lobato, Professora da Educação Básica. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com



## A EDUCAÇÃO LÚDICA NA PESTALOZZI DE VALENÇA: O QUE AS PESSOAS BUSCAM NESSE LUGAR?

Marcelo Vasconcelos Bulcão da Silva<sup>24</sup>  
Rosângela Patrícia de Sousa Moreira<sup>25</sup>

Cercados por uma sociedade hierarquicamente excludente, voltamos nossos olhares para um lugar tão vívido e acolhedor na cidade de Valença, que se mantém ativa na comunidade durante 31 anos: Associação Pestalozzi. Nesse sentido, pensando nas oportunidades ofertadas pela instituição, essa proposta mergulha no universo das subjetividades humanas, relacionais às diversidades do ser, que diante da realidade instaurada revela-se de suma importância. Como fruto em desenvolvimento no Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, desenvolvido no IFBA – Campus Valença desde 2018 através da parceria com o Grupo de Pesquisa em Geotecnologias Educação e Contemporaneidade – GEOTEC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, este projeto tem como principal objetivo compreender o valor da Pestalozzi de Valença como referência no âmbito da educação inclusiva no município, fazendo uma análise mais aprofundada de sua didática e inclusão social. A Associação possui um alcance consideravelmente alto para a região de Valença, atendendo cerca de cinco cidades circunvizinhas e diversos pontos da zona rural, evidenciando assim, a necessidade do entendimento do porquê da busca e demanda por esse lugar. A Pestalozzi possui uma dinâmica diferente das escolas mecanicistas que vem caracterizando nosso modelo de educação, obtém como fundamento principal a ludicidade, experiência inteira, plenitude por parte do sujeito e formação do educador para o cuidado emocional. Para trabalhar com a pluralidade de seus estudantes, a Instituição provoca um enfoque físico-prático na sua didática, a cada dia da semana é ensinado ou realizada uma ação diferente com os discente, sejam elas atividades mais teóricas ou artísticas, proporcionando atividades corporais como dança e capoeira, as quais são veículos didáticos para todas as matérias. De acordo com Rudolf Steiner, idealizador da Pedagogia Waldorf, ao transcender a concepção reducionista e instrumental do processo de aprendizagem e voltar-se para a integração do pensar, sentir e fazer no processo formativo do educando, apresenta-se um modelo efetivo de educação. Sendo assim, essa didática fundamenta-se na transmissão do conhecimento através da existência do laço afetivo com o educando, sendo conduzido a partir da vivência, da observação e da descrição de fenômenos, nesse sentido, os professores da Associação exercem um papel para além do comum, em ocasiões de crises de ansiedade ou descontrole comportamental, os professores buscam acalmar os estudantes com a intimidade estabelecida ao longo do espaço-tempo e uso da compreensão de situações relacionadas ao psicoemocional e também, social. E para embalar nossas proposições, adotamos como metodologia o levante de entrevistas com docentes da Pestalozzi e o público geral da cidade de Valença; aplicação de questionários; registros de imagens e leituras que embasem nossas descobertas. Almejamos ao final de nossa investigativa, apresentar para a população um curta-metragem de como, apesar das dificuldades, os docentes acreditam na transformação proporcionada pelas atividades executadas na Instituição.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Ludicidade.

<sup>24</sup> IFBA-Campus Valença. Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática. E-mail: marcelovasconcelos\_@outlook.com

<sup>25</sup> IFBA-Campus Valença. Professora e Pesquisadora. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com



## UM DIÁLOGO ACERCA DOS TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA NA CIDADE DE VALENÇA

Uilinês Ninrra Rocha Ribeiro<sup>26</sup>

Rosângela Patrícia de Sousa Moreira<sup>27</sup>

Há tempos não tão distantes o descarte inadequado do lixo é um problema que acompanha a sociedade moderna, ocasionando problemáticas como a proliferação de doenças, além da estética urbana travestida em lixões ou depósitos de lixo em terrenos baldios pela cidade, sobretudo em zonas periféricas. No Brasil, a remoção dos dejetos passou a ser aplicado por volta de cem anos atrás, quando o governo imperial, a fim de fornecer melhores condições higiênicas às cidades, iniciou ações de limpeza pública, contratando o francês Aleixo Gary para a transição do lixo da cidade do Rio de Janeiro para a ilha de Sapucaia. O seu sobrenome acabou por ser utilizado para nomear os trabalhadores que passaram a seguir esta área, os quais chamaremos neste trabalho, como agentes de limpeza pública. No entanto, temos poucas pessoas que reconhecem os garis como profissionais que exercem uma atividade de prestígio ou importância. Desta forma, a idealização dessa pesquisa partiu da observação diária do comportamento geral das pessoas em sociedade perante o encontro com estes trabalhadores. Sua estruturação se deu através de entrevistas e pesquisas bibliográficas a respeito da temática, salientando a invisibilidade social que os atinge. As pesquisas de campo ocorreram entre os meses de julho e agosto, no intuito da aplicação de questionários aos agentes de limpeza pública, além de transeuntes, tendo como objetivo a compreensão subjetiva acerca da invisibilidade pública. A nossa análise seguiu a partir dos resultados obtidos através dos questionários aplicados, focalizando os agentes de limpeza pública no município de Valença-BA. A maioria dos entrevistados foram mulheres e, assim como os homens, o passado com o desenvolvimento de atividades rurais ficou perceptível. A contradição irônica entre o grau de importância dos agentes de limpeza pública, apontado pelos transeuntes e as afirmações de não valorização do trabalho pelos mesmos é clara, pois, segundo alguns agentes, a sociedade de modo geral não concebe valor àqueles que cuidam da limpeza urbana. Contudo, alguns trabalhadores já não se importam mais com a indiferença auferida pelas pessoas, visto que o sujeito minimiza, ou até recusa a situação de invisibilidade. Ao longo da investigativa sobre o reconhecimento do trabalho dos agentes da limpeza pública em Valença-Ba, percebemos que muitos trabalhadores ali estão pela falta de oportunidades em outras áreas, visto que a cidade não dispõe de centros industriais, e o centro comercial urbano não consegue abarcar toda mão de obra disponível na cidade, deixando seus munícipes sem muitas opções para garantir a renda familiar de forma honesta. Assim, fica uma questão: como promover dignidade e o reconhecimento a sua profissão? É notório um sorriso sincero ao receberem um simples “bom dia!” ou “boa tarde!”, demonstrando simplesmente, um olhar de reconhecimento pela atividade simples e necessária ao funcionamento e higienização pública de qualquer cidade.

**Palavras-chave:** Agentes da Limpeza. Invisibilidade. Limpeza.

---

<sup>26</sup> IFBA-Campus Valença. Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Aquicultura. E-mail: ninrra.rocha1@gmail.com

<sup>27</sup> IFBA-Campus Valença. Professora e Pesquisadora. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com



## PRAÇA DA JUVENTUDE: HISTÓRIA E OPORTUNIDADES PARA A POPULAÇÃO POÇOVERDENSE

Daniela Araújo Nascimento <sup>28</sup>  
Kathiuscia Santos de Brito <sup>29</sup>

Vendo a importância desse local para a população poçoverdense e sua história pouco conhecida, acredita-se que é válida a ideia de investigá-la e disseminar os conhecimentos aqui obtidos, através de apresentações em eventos e dos mais variados meios de comunicação. Por volta da década de 1980 foi construído um campo onde atualmente está localizada a Escola Valadares, por não possuir estrutura adequada e ser notável o interesse do prefeito pelo futebol, por volta de 1981 a 1982 foi construído o Módulo Esportivo Governador João Alves Filho, composto por uma quadra poliesportiva e um campo. Com a mudança de prefeito o mesmo sofreu algumas alterações que aconteceu durante sua construção, sendo inaugurado entre 1982 a 1983, no local que atualmente é a Praça da Juventude. O mesmo era visto como principal campo da cidade. No dia 4 de julho de 2009, um jovem, denominado José Denner Sousa Santos, foi assassinado na arquibancada do Módulo Esportivo. O Módulo foi demolido por sua estrutura, algumas vezes, colocar em risco a vida de seus frequentadores. Aos decorridos oito dias do mês março de 2015, foi inaugurada a Praça da Juventude “José Dener Sousa Santos”, apesar de, segundo boatos, a administração não ter tido repasse completo dos recursos. A mesma é composta de quadra poliesportiva, quadra de areia, pista de areia para salto, quadra de voleibol, centro de conveniências, pista para caminhadas, entre outras estruturas. Sua construção nesta cidade, também contribuiu para a diversificação das modalidades de esportes, tendo em vista que, anterior a sua construção, praticamente o futebol era o esporte mais praticado, se não, o único. Sendo também um local de ressocialização pelo fato de haver muitas pessoas de baixa ou alta condição financeira frequentando esse espaço. Além dos esportes praticados na praça, a mesma também é utilizada para apresentações de dança, boxe, Jogos Escolares e vários outros eventos, dentre eles, alguns promovidos pela Secretaria Municipal de Ação Social, como no dia de sua inauguração, que com algumas parcerias, foram apresentadas diversas atividades voltadas para o Dia Internacional da Mulher. Vale ressaltar que o Projeto original da Praça da Juventude contempla uma estrutura muito mais diversificada e ampla do que a encontrada na Praça de Poço Verde, mas segundo boatos a prefeitura não recebeu o repasse completo dos recursos.

**Palavras-chave:** Praça da Juventude. Esportes. História.

---

<sup>28</sup> Aluna do 2º ano do Colégio Estadual Prof. João de Oliveira, Poço Verde – Sergipe. E-mail: danyellaaraujo2001@gmail.com

<sup>29</sup> Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde – Sergipe. E-mail: katusciabrito@gmail.com



## QUILOMBOS DO CABULA, SALVADOR/BA: ORIGEM, FORMAÇÃO E A REPERCUSSÃO NA CONSTITUIÇÃO SOCIAL NA ATUALIDADE

Alicia da Paixão Santos<sup>30</sup>  
Kátia Soane Santos Araújo<sup>31</sup>

O Quilombo tem origem nos termos "kilombo" (Quimbundo) ou "ochilombo" (Umbundo), também conhecido como mocambo. Sua descendência é angolana e refere-se a um tipo de instituição e/ou organização sociopolítica militar conhecida na África Central. Em sua origem, a palavra era usada para descrever o lugar do povo nômade, mas com o processo de escravidão no Brasil o termo foi empregado para nomear o espaço onde moravam os negros que fugiam das fazendas e das casas de família. Em termos práticos, os quilombos são pequenos vilarejos, que na época da escravidão alojavam os escravos refugiados. Estes lugares ficavam entre as matas, longe das fazendas dos senhores de engenho e do povo branco que os massacravam, lugares estes escondidos como altos de montanhas, grutas e/ou recintos de difícil acesso. No Brasil há diversas formações quilombolas, a mais famosa historicamente foi o Quilombo do Palmares, liderado por Zumbi dos Palmares, herói do povo negro brasileiro. Mas, há também inúmeros quilombos em todo território brasileiro. Para nossa pesquisa iremos focar nos quilombos localizados no bairro do Cabula, Salvador/BA, analisando a origem, a formação e a repercussão na constituição social na atualidade, para tanto escolhemos a localidade da Engomadeira, bairro fruto de formação Quilombola. A Engomadeira é um dos principais bairros da região do Cabula, conhecida, de acordo ao blog da localidade, como "O Miolo de Salvador. A Engomadeira é dividida em duas partes Engomadeira de Baixo e Engomadeira de Cima, a de baixo faz fronteira, com o bairro histórico de cultura africana do Cabula – o Beirú, também chamado por alguns por Tancredo Neves. Em sua parte alta, denominada a Engomadeira Grande, a localidade é vizinha da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O significado do seu nome também tem conceitos duplos, o primeiro diz que a origem vem do africano-banto da língua Kimbundo e Kikongo, cuja raiz é Ngoma e daí surge Ngomadele, que posteriormente foi "alterado devido ao processo de contato linguístico ocorrido no Brasil [...], constituindo a palavra Engomadeira" (NUNES, 2016). A segunda versão para nome vem da população de mulheres trabalhadoras da região que por exercer atividade de lavar e engomar, influenciou o reconhecimento da identidade do bairro. A Engomadeira é um bairro populoso, desorganizado urbanamente, antigamente era composto por fazendas de coronéis e/ou chácaras onde as pessoas cultivavam agricultura de subsistência. Hoje o bairro da engomadeira é populoso e com precária organização urbana, tem forte comércio e infelizmente apresenta um grande índice de violência e marginalidade, o que nos direciona a pensar sobre a organização dos espaços quilombolas e o seu desenvolvimento social. Para compreendermos um pouco da história do bairro e da relação com as questões de segregação vivenciada pelos povos negros nos apropriamos da pesquisa bibliográfica por meio do estudo da localidade.

**Palavras-chave:** Quilombo. Engomadeira. História.

<sup>30</sup>. Estudante da Escola Municipal Governador Roberto Santos. E-mail: geotecrobertinho@gmail.com

<sup>31</sup> Pesquisadora/professora GEOTEC/SMED. E-mail: katiasoane@gmail.com



## **BAIRRO DE BEIRU TANCREDO NEVES**

Talita de Jesus Lima Santos<sup>32</sup>  
Carla Liz Mendes de Sousa<sup>33</sup>  
Cosme Jorge Patricio Queiroz<sup>34</sup>

Beiru é a antiga denominação do Bairro Tancredo Neves. Está localizado entre a Engomadeira, Sussuarana, Narandiba e a Avenida Paralela. O nome Beiru, de origem iorubá, refere-se ao escravo africano Gbeiru, que morou na localidade no século XIX. Num plebiscito feito em 02/06/2005, O nome do bairro mudou para homenagear o Ex-Presidente, falecido, Tancredo de Almeida Neves. A mudança gerou uma controvérsia e há moradores que preferem o antigo nome para o bairro. A história do lugar se inicia a partir da ação de Gbeiru, que criou um quilombo local com anuência da família, que doou as terras para ele. Dentre as ações culturais do bairro, destaca-se a da Escola Estadual Helena Magalhães, onde acontece o Projeto Cine Escola, com oficinas de TV e dramaturgia, nos fins de semana . Atualmente, o bairro Tancredo Neves conta com uma população de cerca de 180 mil habitantes. Passou pelo processo de urbanização, resultando em construções de conjuntos habitacionais, a exemplo do conjunto arvoredado e já tem um desmembramento muito famoso, que é o Arenoso. Hoje, conta com um comércio próprio, transporte, pavimentação, serviço de esgotamento sanitário, quatro escolas públicas, uma delegacia da Polícia Civil, o Centro de Saúde Dr. Rodigo Argolo; linhas de transportes insuficientes, de acordo com a comunidade; saneamento básico e luz elétrica; Cooperativa de Velas e Sabonetes; supermercado; padarias; lojas; restaurantes; bancas de trabalhadores informais; Igreja Universal do Reino de Deus, praça de esportes e lazer, somente uma; o Centro de Integração Familiar (CEIFAR); Associações Comunitárias; Liga Desportiva Quilombo do Beiru e uma unidade do pacto pela vida, dentre duas instituições e grupos. Outro aspecto a ser considerado é a predominância do comércio local, com os estabelecimentos e as feiras livres. Nos Colégios Estaduais Helena Magalhães e Zumbi dos Palmares, é realizado o programa Escola Aberta, nos quais, as crianças e jovens participam de diversas atividades complementares, realizadas nos finais de semana, entre as quais destacam-se: cursos, oficinas sobre africanidade, teatro, terapia coletiva, informática, artesanato, culinária, manicure, inglês, dança (balé , hip hop ,street dance) e capoeira. Sobre o referido programa, cabe informar que o mesmo incentiva e apoia abertura nos finais de semana, dessas unidades escolares públicas localizadas em território de vulnerabilidade social. A estratégia é potencializar a parceria entre escola e comunidade, com atividades educativas, culturais, esportivas, de formação inicial para o trabalho, dentre outros, oferecidos aos estudantes e à população do entorno. Além disso, o CEIFAR (Centro de Integração Familiar) promove muitas atividades esportivas, educacionais e culturais no bairro, mas ainda é muito pouco o investimento em ações culturais e esportivos na comunidade. O CEIFAR fundado em 1983, surgiu como entidade de luta e resistência à mudança do nome do bairro que homenageava o grande líder negro, que lutou pela liberdade de seus irmãos. Originalmente, chamado de beiru, hoje denominado Tancredo Neves.

**Palavras-chave:** Comunidade. História.Território.

<sup>32</sup> Colégio Polivalente do Cabula 2º ano Ensino Médio. E-mail: talita.lima4456@gmail.com

<sup>33</sup> Colégio Polivalente do Cabula 2º ano Ensino Médio. E-mail: carlalizmendes0@gmail.com

<sup>34</sup> Professor Colégio Polivalente do Cabula. E-mail: cosmejorge@globo.com



**Eixo 02 -  
HISTÓRIA E  
MEMÓRIA**





## A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO MULTICULTURAL DA COMUNIDADE DA TIMBALADA PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DE SEUS MORADORES

Cailane Nascimento dos Santos<sup>35</sup>  
Gilmário de Souza<sup>36</sup>

Entendemos o multiculturalismo, ou como outros autores se referem a multiculturalidade, a diversidade cultural, ou ainda, o pluralismo cultural como a coexistência de manifestações culturais ou de grupos que possuem culturas diferentes e sejam ou estejam numa determinada localidade. Isso se aplica em qualquer organização minimamente social, como é o caso da comunidade da Timbalada, *lócus* dessa pesquisa, localizada no bairro do Cabula em Salvador-Ba. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo fazer o registro das principais expressões multiculturais da comunidade da Timbalada compreendendo a sua origem, para posteriormente possibilitar a legitimação e a consolidação da importância de tais culturas na própria comunidade. Com base nesse argumento questiona-se: quais são as principais expressões multiculturais da comunidade da Timbalada que garantem sua identidade local? Este trabalho é resultante de uma pesquisa bibliográfica, e composto por algumas discussões que resultaram da análise de dados feita a partir da aplicação de questionário com moradores da comunidade da Timbalada. Foram entrevistados cerca de 20 estudantes do 7º ano da Escola Municipal Governador Roberto Santos, todos moradores da comunidade da Timbalada. Foi possível detectar por essa amostra que 70% dos estudantes não souberam responder o que é cultura. No entanto 99% dos entrevistados disseram não existir uma cultura superior a outra, ainda que o entendimento de cultura não estivesse claro. Uma questão que se destacou na análise foi a negação de uma cultura local, apenas 2% afirmaram que a comunidade possui manifestações locais de cultura e 98% associam, em suas respostas, a cultura a uma atividade pertencente aos bairros "nobres" da cidade. Ainda houve 3% de estudantes afirmando conhecer e participar das atividades culturais locais ou de formação na Associação da comunidade. A partir desse questionário foi possível detectar até o momento uma distância entre aquilo que é entendido como cultura e a própria compreensão das manifestações culturais locais por esses moradores pertencentes a amostragem. Há um desejo amplo dessa pesquisadora que a comunidade da Timbalada se enxergue e se reconheça nos seus semelhantes. Um desejo de sair dos dados de minoria e de exclusão, e passar a ser reconhecida enquanto parte da cidade. Parte essa que também possui lazer, produz arte e tem sua própria cultura.

**Palavras-chave:** Multiculturalismo. Reconhecimento. Formação Cultural.

<sup>35</sup> Estudante do Ensino Fundamental II, oitavo ano da Escola Municipal Governador Roberto Santos. E-mail: cailanne.nascimento@hotmail.com

<sup>36</sup> Professor de Teatro da Educação Básica da Rede Municipal de Educação, Salvador/ BA. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: gilmario.dsouza@gmail.com



## DIVERSIDADE SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE SALVADOR/BA

Maria Júlia Sousa Brito de Jesus<sup>37</sup>  
Kátia Soane Santos Araújo<sup>38</sup>

Diferença, heterogeneidade, pluralidade, entre tantos outros sentidos que podemos atribuir a palavra diversidade. Sua definição encontra-se presente na singularidade dos desejos, nas inúmeras formas de expressão, nos costumes e hábitos que se formam nas mais diversas culturas, as quais caracterizam os seres humanos como únicos. Nesse entendimento, Rodrigues (2013), destaca que a diversidade é a reafirmação dos “particularismos locais e das suas identidades étnicas, raciais, culturais ou religiosas, chamando a atenção dos organismos internacionais a atributos da globalização que não são apenas socioeconômicos e tecnológicos”. O termo diversidade, nos tempos atuais, é amplamente discutido e defendido por meio dos movimentos sociais que buscam o reconhecimento e a preservação dos seus direitos. A diversidade sexual, também é uma marca que individualiza os seres humanos, pois como sujeitos singulares, as aspirações e as aptidões sexuais também são únicas, as quais resultam nas mais diferentes formas de lidar com a sexualidade. Quanto a isso Kelmer (2007) destaca que: [...] é impossível haver dois seres humanos exatamente com a mesma sexualidade, a mesmíssima forma de viver as relações pessoais e o desejo sexual. Nessa diversidade de desejos e aptidões, também aparecem as diferentes opiniões, que ora compreendem os sujeitos nessa dimensão singular, mas ora rejeitam as sexualidades que fogem dos padrões socialmente estabelecidos, manifestando-se em fobias, que para esse estudo destacaremos a homofobia como forma de rejeição das sexualidades padrão. A homofobia popularmente é compreendida como a rejeição a pessoas que se relacionam com outras pessoas do mesmo sexo, no entanto para Costa (2015) o termo homofobia tem sido amplamente utilizado para a conceitualização do preconceito e discriminação contra indivíduos que apresentem orientação sexual diferente da heterossexual. Nesse sentido, essa pesquisa tem como intuito de analisar as causas e consequências da homofobia no espaço escolar de uma escola pública de Salvador/BA. Assim, considera-se, mesmo sem dados conclusivos, que o debate acerca do tema “diversidade e homofobia na escola” é de suma importância para garantia da igualdade e aceitação das diferenças dentro e fora do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Diversidade Sexual. Homofobia. Direito.

<sup>37</sup> Estudante da Escola Municipal Governador Roberto Santos. E-mail: geotecrobertinho@gmail.com

<sup>38</sup> Pesquisadora/professora GEOTEC/SMED. E-mail: katiasoane@gmail.com



## UM ESTUDO DE CASO SOBRE BULLYING NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS: RESULTADOS INVESTIGATIVOS

Júlio César de Oliveira Santos<sup>39</sup>  
Kátia Soane Santos Araújo<sup>40</sup>

A escola é uma instituição de aprendizagem, concedida legalmente pelo estado, cujo principal objetivo é a promoção da aprendizagem formal e conceitual, universalmente reconhecida e legalizada. A escola por meio da educação formal é caracterizada como um direito de todos, sua função é auxiliar na educação dos sujeitos e possibilitar a constituição crítica e criativa de crianças, jovens e adultos. A escola é uma grande ferramenta para orientar tanto no mercado de trabalho como para a vida. Mas essa instituição, além de promover o avanço dos alunos, também promove elementos que podem ou não se constituir como aspecto de sociabilidade. Entre muitos desses aspectos, destacamos para essa pesquisa, enquanto aprofundamento conceitual e relacional o Bullying e a repercussão na formação no desenvolvimento dos estudantes. O Bullying se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia. Assim, essa investigação se constituiu como estudo de caso, pois a intenção foi compreender como o bullying se propaga no universo de uma escola pública de Salvador/Ba, isto por que segundo Yin (1994) esse tipo de abordagem investigativa possibilita que o investigador tenha compreensão dos verdadeiros acontecimentos e fenômenos ocorridos no pesquisar. Então, a presente pesquisa seguiu as seguintes etapas: 1 - Revisão Bibliográfica; 2 - Entrevista semiestruturada com estudantes; 3 - Análise e interpretação dos dados obtidos. Na revisão bibliográfica foram necessários estudos sobre o tema em livros e em artigos da Internet, em que foi possível compreender com autores como Lopes Neto, (2005), que bullying diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal por meio da violência. A vitimização ocorre quando uma pessoa é receptora da agressão de outra mais poderosa. Tanto o bullying como a vitimização têm consequências negativas imediatas e tardias sobre todos os envolvidos: agressores, vítimas e observadores. Nesse sentido compreendi que o bullying tem o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem que essa tenha a possibilidade ou capacidade de se defender, uma agressão ofensiva e realizada dentro de uma relação desigual de forças ou poder”, tornando essa questão discursiva que engloba muitas opiniões, pois são vários fatores que pode ocasionar a ação do Bullying, tanto do agressor e do agredido. A exemplo são complicações familiares, o socialismo dos alunos no meio escolar e fora instituição, e a referencias pessoais que rodeia o aluno. Perante a essa problemática a pesquisa destacou que bullying é constante no espaço escolar e poucas são as ações que são feitas para eliminar essa agressão, uma vez que a maioria dos entrevistados ressaltou que vivencia o bullying constantemente na escola. Assim para concluir esse estudo acredito que esse tipo de violência deveria ser mais combatido e levado mais sério, pois em alguns caso essa situação é normalizada.

**Palavras-chave:** Bullying. Desenvolvimento. Agressão.

<sup>39</sup>. Estudante da Escola Municipal Governador Roberto Santos. E-mail: geotecrobertinho@gmail.com

<sup>40</sup> Pesquisadora/professora GEOTEC/SMED. E-mail: katiasoane@gmail.com



## **AS CASAS DE FARINHA DE TAPEROÁ - BA E AS MEMÓRIAS DO POVO DAS ZONAS RURAIS DA REGIÃO**

Gislane Santos Conceição<sup>41</sup>

Rosângela Patrícia de Sousa Moreira<sup>42</sup>

Nas zonas rurais do município de Taperoá é comum se deparar com diversas casas de farinha, estas que compõem o sustento do denominado “negócio familiar”, uma atividade tradicional que tem se preservado há anos, uma herança memorial que se propaga de pai para filho, simbolizando, sobretudo a identidade dos envolvidos. Um trabalho que também beneficia a área urbana, onde se encontra os desfrutadores deste bem. As casas de farinha agradam uma quantidade significativa de pessoas, pois sua produção é variada, além da farinha também é feita alguns de seus derivados como, por exemplo: O beiju, que é popularmente conhecido na região. Em vista disso este projeto visa tornar valorizado, reconhecido e preservado tanto o trabalho manual, quanto a casa de farinha. Para uma visão mais ampla do tema a ser considerado, foram necessárias fontes bibliográficas que esclareceram algumas dúvidas e que desencadearam o processo de amadurecimento sobre a temática, aprofundar-se em lugar e identidade, bem como história e memória é crucial para o andamento da pesquisa. Foram lidos artigos que exibiam as transcrições de comentários dos trabalhadores onde era perceptível o sentido de pertencimento da parte deles, e uma elucidação dos critérios necessários para o tombamento de um patrimônio. Consecutivamente, foram aplicadas entrevistas qualitativas com alguns trabalhadores e consumidores da farinha. Com o projeto em andamento já é possível observar através da atividade de campo, que a maioria dos atuais ou antigos trabalhadores das casas de farinha começou esta atividade ainda no meado de sua adolescência, isso porque era uma das formas de contribuir para o sustento familiar, grande parte trabalhava nas casas de farinha dos seus avós, um afazer que envolve além de manutenção financeira, a identidade e história dos seus antepassados. Hoje em dia não é diferente, embora tenha sido dito que a venda da farinha não rendia tanto, considera-se que a sua produção é uma forma de ter uma renda a mais, e mesmo vista como pouco, esse pequeno lucro é taxado como indispensável. O processo de valorização por parte dos consumidores se faz presente a depender da qualidade da farinha. O modo de produção faz toda a diferença no resultado da obra prima e na satisfação dos clientes, o modo mais antigo, tradicional e processual é o que agrada mais as pessoas embora muitas casas de farinha estejam se motorizando, seguindo o conceito de que é mais simples e menos trabalhoso o modo de produção. Dado o exposto, considerando alguns dos sobrepostos através dos resultados parciais obtidos, é perceptível a noção de pertencimento por parte dos trabalhadores por ser uma atividade que já pertenceu a outra geração, referente às suas famílias. Até então os trabalhadores afirmam que o seu trabalho e empenho é valorizado pelos consumidores urbanos, entretanto, não é compartilhado o mesmo sentimento pelos órgãos públicos.

**Palavras-chave:** Patrimônio. Casas de Farinha. Memória.

<sup>41</sup> IFBA-Campus Valença. Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Guia de turismo Regional. E-mail: gislanerozendo@gmail.com

<sup>42</sup> IFBA-Campus Valença. Professora e Pesquisadora. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com



## ATIVIDADE PESQUEIRA COMO PILAR DA RESISTÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA GRACIOSA

Julia Stefany de Jesus Vilas Boas<sup>43</sup>  
Rosângela Patrícia de Sousa Moreira<sup>44</sup>

Graciosa está vinculada ao município de Taperoá, próximo da BA 001, na divisa entre Valença e Taperoá, para quem vai sentido ao extremo sul da Bahia. Trata-se de uma comunidade rodeada de um significativo estuário banhado pelo rio Graciosa, apresentando como principal atividade, a pesca artesanal, um exercício presente na comunidade de grande importância para a maioria dos moradores, partindo de uma relação profunda pois inclui: orientação espacial, ancestralidade e respeito. Tendo em vista essas qualidades, surgiu o questionamento na pesquisa sobre compreender a importância da atividade pesqueira para com a Comunidade Quilombola de Graciosa. Nesta perspectiva, como fruto a ser amadurecida no Projeto A rádio da escola na escola da rádio, desenvolvido no Campus desde 2013, através de uma parceria com o Grupo de Pesquisa em Geotecnologia Educação e Contemporaneidade- GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia, que busca através da educação científica, compreender a dialética entre as relações interpessoais com o lugar vivido, a pesquisa buscou o esclarecimento no que tange o trabalho tradicional, a partir de sua importância na vida, cultura e sustentação econômica daquela comunidade. A pesca é uma atividade que não demite ninguém, assim como não contrata, a autonomia dos pescadores possibilita uma liberdade maior referente ao seu trabalho. O rio é responsável por grande parte do sustento dos moradores, sendo que na comunidade, a maioria da população é composta pela presença feminina, mas nem todas estão ligadas à atividade. A ancestralidade está diretamente vinculada a este ofício, sendo a arte da mariscagem e da pesca repassada por familiares e vizinhos, transformando em memória viva e presente numa comunidade que não dispõe de muitas opções de trabalho fora desse circuito. Cabe salientar que para além da categoria de atividade econômica, tais ações desenvolvidas por aqueles agentes quilombolas, apresentam também como essência, o respeito a natureza, pois sabem que precisam cuidar do rio e suas margens para garantir o sustento de sua família. Como resultados preliminares desta investigativa, percebemos que os moradores, não reconhecem sua importância enquanto agente social, por não perceber reconhecimento ou visibilidade à sua profissão ou atividade, tanto por moradores adjacentes à comunidade, quanto por incentivos não repassados por órgãos públicos. Metodologicamente, seguimos os passos em montar um arcabouço teórico, buscando artigos correlacionados à temática da pesca artesanal como fonte de renda. Porém, a maior fonte de informações está representada na aplicação dos questionários e entrevistas na comunidade (pescadores e público em geral), para melhor compreensão da discussão sobre a importância da pesca no local. Tais resultados, somados aos registros de imagens perfazem um panorama dessa arte que atravessa gerações em Graciosa. Como uma pesquisa em andamento, esperamos mostrar a dimensão e importância que uma atividade tradicional tem em uma comunidade quilombola para a sociedade, no intuito de melhorar a autoestima dos moradores – pescadores, e elencando os problemas comuns naquele espaço social. Os benefícios que esperamos com o estudo consistem em mostrar a sociedade em geral, a importância da pesca artesanal para a região por meio do trabalho exercido que consiste, além do quesito econômico, a ancestralidade e reconhecimento.

**Palavras-chave:** Pesca Artesanal. Quilombo. Graciosa.

<sup>43</sup> IFBA-Campus Valença. Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Guia em Turismo Regional. E-mail: juli9940vibo@gmail.com

<sup>44</sup> IFBA-Campus Valença. Professora e Pesquisadora. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com

The background features a stylized illustration of a green cactus with a blue arch and a yellow sun. The cactus is a simple, rounded shape with a central stem and two arms. The blue arch is positioned behind the cactus, and the yellow sun is at the top, with several small yellow triangles representing rays. The entire scene is set against a light, warm-toned background.

# **Eixo 03 - ARTE, CULTURA E SOCIEDADE**



## IMPORTÂNCIA CULTURAL DA FEIRA DE SÃO JOAQUIM PARA A CIDADE DE SALVADOR/BA

Marcelle Bianca Bittencourt<sup>45</sup>  
Priscila Lopes Nascimento<sup>46</sup>

A feira de São Joaquim, situada no bairro da Calçada, na parte baixa da cidade de Salvador/BA, é palco de sua expressiva produção cultural, sendo a mesma considerada a maior feira livre da cidade e a mais demandada pela população de baixa renda, por conter produtos de fácil acesso e a preços populares. Entretanto, o público que a frequenta vem de diversas partes da cidade, pois a mesma oferece desde produtos alimentícios a artigos religiosos. Além dos soteropolitanos, a feira recebe muitos turistas que vão até lá para conhecer esse tão famoso ponto. Assim, esta pesquisa visa demonstrar a importância cultural da Feira de São Joaquim para a população de Salvador/BA. Para este fim, o método escolhido foi a oralidade com aplicação de entrevistas aos feirantes e visitantes do local. A feira, entre outros usos, também é contemplada por bares e restaurantes que possibilitam o entretenimento de diversos grupos sociais, pois a mesma está localizada em um bairro que apresenta um fluxo considerável de pessoas, próximo ao Terminal Marítimo de Salvador, local intensamente frequentado durante a semana pelas pessoas que se deslocam entre os destinos Salvador/ilha de Itaparica, que vão e voltam todos os dias e em grandes feriados. A Feira de São Joaquim já passou por um processo de requalificação no ano de 2008, por meio de um convênio firmado entre a Secretaria de Cultura (Secult) e o Governo Federal, pelo Ministério da Cultura, supervisionada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Segundo as informações adquiridas por meio da pesquisa de campo, o projeto previa a substituição de todo o calçamento e telhado da mesma, porém isso não ocorreu, apenas a entrada principal foi requalificada, trazendo a sensação de abandono e um descaso com os demais feirantes, que acabam ficando prejudicados com a precária condição no ambiente de trabalho, influenciando negativamente nas suas vendas. Alguns boxes de venda foram trocados e enumerados trazendo uma melhor organização e limpeza, mas novamente, não abrangeu a todos, ainda é possível observar a exposição da fiação antiga, o calçamento desgastado e a sujeira acumulada entre as vielas. Ainda por meio da saída de campo, foi possível saber que há um Sindicato dos feirantes, responsável por tratar dos assuntos referentes a feira e zelar pela beleza e segurança da mesma, mas este ponto também gera insatisfação. Ao final do dia, os trabalhadores costumam apenas cobrir suas mercadorias com uma lona, deixando os produtos sob responsabilidade dos vigilantes. Entretanto, apesar de todos os problemas que podem ser facilmente resolvidos pelos órgãos públicos, percebe-se que a Feira de São Joaquim representa um importante espaço de vivência para Salvador, sendo um ótimo lugar para adquirir recursos fundamentais ao dia a dia da população e trazendo uma rica cultura, dando espaço e liberdade para a exposição dos itens da religião de matriz africana.

**Palavras-chave:** Feira de São Joaquim. Cultura. Comércio.

<sup>45</sup> Colégio da Polícia Militar – CPM-Lobato. Estudante do Ensino Médio. E-mail: mrcllbittencourt@gmail.com

<sup>46</sup> Colégio da Polícia Militar – CPM-Lobato. Professora da Educação Básica. E-mail: lopes\_pri@yahoo.com.br



## “ENTRELACES CULTURAIS”: FILARMÔNICA LIRA SANTA CRUZ:- UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA.

Igor Reis da Silva <sup>47</sup>

Yann Zaion Rocha Santos <sup>48</sup>

Kathiuscia Santos de Brito <sup>49</sup>

A presente pesquisa visa busca apresentar a produção do vídeo: “EntrelacesCulturais”- visando Filarmônica Lira Santa Cruz, uma história de resistência, ao incluir as inúmeras contribuições dadas pelo grupo musical, enquanto componente cultural poçoeverdense. Tendo em vista o fato de que a Filarmônica Lira Santa Cruz atua há, aproximadamente, 17 anos na comunidade, levando música, arte e cultura para a população, através das suas apresentações. A Lira busca promover e incentivar o desenvolvimento da educação musical na cidade. É formada por 39 músicos e também conta a participação de alunos da rede municipal e estadual. Participa dos principais eventos realizados do município, tais como: Emancipação Política, Festas Religiosas (Padroeiro da cidade: São Sebastião e a Festa da Santa Cruz), etc. Ao longo da pesquisa, verificou-se a necessidade de dar maior visibilidade ao trabalho realizado pela referida Associação Musical, tendo em vista o número reduzido de trabalhos produzidos sobre o tema, exceto as próprias produções dos maestros idealizadores, sobretudo a do maestro: João Marcos. Além disso, a produção vídeo “Entrelaces Culturais”, contando com a participação do referido Grupo Musical pode possibilitar uma maior visibilidade e valorização das inúmeras contribuições dadas pela Filarmônica Lira Santa Cruz para a cidade Poço Verde. Portanto, a produção do vídeo também busca divulgar as inúmeras contribuições históricas, culturais e socioeducativas realizadas pela Filarmônica, ressaltando a relevância desse grupo musical para a cultura de Poço Verde. Ao realizar a pesquisa, também foi possível fazer levantamento de algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos maestros e idealizadores para recriar e manter a Lira Santa Cruz na ativa, tal fato permitiu-lhe o reconhecimento enquanto “Fênix Sergipana”, segundo o Maestro João Marcos, tendo em vista o ressurgimento humano/ físico necessário para reerguer e fortalecer o grupo, a partir da idealização dos seus maestros e, assim, retomar os ensaios, bem como as apresentações. O método utilizado para esta abordagem consiste na realização de oficinas de letramento digital, entrevistas, levantamento bibliográfico, pesquisa de documentos em acervos públicos e particulares. Constatamos que o ressurgimento da Filarmônica Lira Santa Cruz, graças ao seu empenho, resistência e atividades, se constitui enquanto um dos principais elementos da cultura poçoeverdense.

**Palavras-chave:** Vídeo. Entrelaces Culturais. Filarmônica Lira Santa Cruz.

---

<sup>47</sup> Aluno do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Prof. João de Oliveira Poço Verde – Sergipe. E-mail: igorreis765@gmail.com

<sup>48</sup> Aluno do 8º ano da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde – Sergipe. E-mail: yanzaion@hotmail.com

<sup>49</sup> Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde- Sergipe. E-mail: kathiusciabrito@gmail.com





## MONUMENTO JESUS DE NAZARÉ E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Emanuely Maria Andrade de Oliveira<sup>50</sup>  
Rosangela Patrícia de Sousa Moreira<sup>51</sup>

Nazaré é uma cidade que está localizada no centro sul do Recôncavo Baiano, as margens do Rio Jaguaripe, conhecida pela produção de farinha de mandioca, ganhou o codinome de “Nazaré das Farinhas”. Em meados de 1999, foi criado um dos monumentos artísticos, mais importantes, uma estátua medindo 15 metros de altura, 4,60 de largura, 3,80 metros de profundidade e 9,20 de envergadura (distância entre as mãos), onde se tem uma vista privilegiada da região. Neste local, também se pode conhecer os monumentos da *Via Crucis* que se localiza por parte do trajeto até a chegada ao monumento, onde há cenas da paixão de cristo em tamanho real, feitas em argila. Mesmo visando um maior incremento no fluxo turístico e sendo privilegiado com uma vista deslumbrante de toda cidade e podendo até contemplar cidades vizinhas (farol do Morro de São Paulo, e parte da cidade de Salvador), com o passar do tempo, o descaso e a invisibilidade tomou conta do lugar, por falta de manutenção da estrutura, divulgação e informação, o monumento tornou-se esquecido pela população, ganhando nova funcionalidade, se tornando um ponto de tráfico e motel a céu aberto. Atacado pelos vândalos, ele se encontra em estado de descaso, onde até o restaurante que oferecia a possibilidade dos visitantes degustarem da comida local acabou sendo fechado, possuindo parte das cenas da *Via Crucis* pinchadas, sujas, quebradas (muitas sem as mãos) e sem segurança para visitantes, o que ocasionou na diminuição das visitas com o passar dos anos. Atualmente, as poucas visitas acontecem esporadicamente apenas na época da semana santa ou em datas festivas que atraem visitantes para a cidade, onde até os próprios moradores deixaram de levar pessoas para conhecer. Nesta perspectiva, esse projeto busca compreender os motivos que levaram a desvalorização, mostrando para a população sua real importância, podendo evidenciar o que tem feito os órgãos responsáveis pela preservação, valorização patrimonial e cultural. Para melhor entendimento, a metodologia engloba aplicação de questionários, onde busca entender a relação de pertencimento da população com o monumento e entrevistas com representantes de órgãos públicos, propondo assim, possíveis ações de revitalizações, além de estudos bibliográficos para uma melhor compreensão e discussão do assunto. De acordo com entrevistas, alguns motivos podem ser apontados, tais como, a falta de manutenção da estrutura e divulgação do lugar, assim como aspectos de segurança. Alguns entrevistados, citaram simplesmente a falta de tempo para visitação, aliado a esse fator, alguns dos outros motivos poderão estar associados também, como a falta de manutenção da estrada que dá acesso ao monumento, a falta de receptividade ao chegar no monumento e incentivo dos órgãos responsáveis. Essa pesquisa ainda se encontra em fase de conclusão, o que nos reserva afirmar certamente o destino que foi traçado para nosso objeto de investigação.

**Palavras-chave:** Cultura. Monumento. História.

<sup>50</sup> IFBA-Campus Valença. Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática. E-mail: emanuely.aoliveira@gmail.com

<sup>51</sup> IFBA-Campus Valença. Professora e Pesquisadora. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com



## “ENTRELACES CULTURAIS” – BANDA DE PÍFANO 03 DE MAIO: MAIS DE 30 ANOS DE HISTÓRIA

Riquelme Alisson de Jesus Santos <sup>52</sup>

Artur Oliveira dos Santos <sup>53</sup>

Kathiuscia Santos de Brito <sup>54</sup>

Este projeto busca apresentar a produção do vídeo: “Entrelaces Culturais”-Banda de Pífano 03 de maio: Mais de 30 anos de história, visando inserir o trabalho desenvolvido pelo grupo como componente da cultura poçoeverdense. Sobretudo, tendo em vista o fato de que a Banda de Pífano 03 de maio atua há mais de 30 anos na comunidade e vem se mantendo na ativa porque sempre vai passando de geração a geração. Os seus atuais integrantes afirmam que eles pretendem ser o que os pais e avôs foram para a banda. Tal fato permite afirmar que o grupo se tornou uma herança cultural para a comunidade. Ao longo de todos esses anos, o grupo tem levado a cultura popular, a música para as suas apresentações. A Banda de Pífano 03 de Maio recebeu este nome para homenagear a data de comemoração da primeira padroeira da cidade de Poço Verde: A Santa Cruz. O grupo surgiu com os agricultores da própria comunidade que sentiam a falta de ter algo que mostrasse a importância da música para a região. Então, eles resolveram trazer essa alegria pra todos e, até hoje, provam que a comunidade tem algo de importante para mostrar. A banda é composta por quatro integrantes, a maioria são agricultores, alguns residentes no próprio povoado, outros na sede. A Banda de Pífano 03 de Maio costuma fazer apresentações em festas religiosas, alvoradas, feiras públicas, eventos particulares, etc. Ao realizar a pesquisa, notou-se a necessidade de promover uma maior valorização do trabalho realizado pela Banda de Pífano 03 de maio, tendo em vista o número reduzido de materiais produzidos sobre esse patrimônio cultural, exceto os registros feitos por seus próprios integrantes. Dessa forma, a inserção da Banda de Pífano 03 de maio no vídeo “Entrelaces Culturais”, faz-se necessária e bastante significativa. Além disso, por ser um grupo cultural que perdurou por todos esses anos na comunidade, levando música, alegria, se constitui enquanto um dos principais elementos culturais poçoeverdense. O método utilizado para esta pesquisa foi realizada através da utilização de entrevistas, questionários, levantamento bibliográfico, oficinas de letramento digital. Constatamos que ao apresentar o trabalho da Banda de Pífano 03 de maio: Mais de 30 anos de história na produção do vídeo: “Entrelaces Culturais”, possibilitará que o grupo alcance certo reconhecimento e valorização do trabalho cultural realizado por todos esses anos na cidade de Poço Verde.

**Palavras-chave:** Vídeo. Entrelaces Culturais. Banda de Pífano 03 de Maio.

---

<sup>52</sup> Aluno do 1º ano do Ensino Médio, Colégio Estadual Prof. João de Oliveira, Poço Verde- Sergipe. E-mail: riquelmyeg@gmail.com

<sup>53</sup> Aluno do 1º ano do Ensino Médio, Colégio Estadual Prof. João de Oliveira, Poço Verde- Sergipe. E-mail: artursantos121223@gmail.com

<sup>54</sup> Professora da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde- Sergipe. E-mail: kathiusciabrito@gmail.com



## “ENTRELACES CULTURAIS” – QUADRILHA FLOR DO SERTÃO: A TRADIÇÃO JUNINA COMPONDO A CULTURA.

Gleicielle Reis de Jesus <sup>55</sup>

Jaqueline Nascimento Silveira <sup>56</sup>

Kathiuscia Santos de Brito <sup>57</sup>

Este projeto busca apresentar a produção do vídeo: “Entrelaces Culturais”- Quadrilha Flor do Sertão: A tradição junina compoendo a cultura, tendo como objetivo inserir as inúmeras contribuições da tradição junina para a cultura do município. Sobretudo, por ser a Quadrilha Flor do Sertão um dos grupos de quadrilha junina mais antigos e tradicionais da cidade. Atua há três anos no povoado levando alegria, arte e animação para a população, tornando-se uma das principais manifestações culturais sergipana e poçoeverdense, assim como outros grupos artísticos contemplado no mencionado vídeo. A Flor do Sertão surgiu a partir do desejo dos seus participantes em criar um grupo que “preservasse” por inteiro a cultura tradicional junina na cidade de Poço Verde. O grupo é composto por 40 participantes, em sua maioria, são estudantes, funcionários públicos, professores, agricultores, etc. Alguns dos seus participantes são do próprio povoado e outros residentes na sede. A Flor do Sertão costuma se apresentar em Eventos de Concursos Regionais, Concurso da Libra de Quadrilhas de Aracaju e é considerada pela população como uma das principais representações juninas e culturais de Poço Verde. Ao longo da pesquisa, verificou-se a necessidade de garantir uma socialização e dar maior visibilidade ao trabalho realizado pela Quadrilha Flor do Sertão, através da inserção da Quadrilha Flor do Sertão no vídeo: “Entrelaces Culturais”, tendo em vista o número reduzido de trabalhos produzidos sobre o tema, exceto algumas postagens encontradas no site da Prefeitura Municipal e pelos próprios integrantes sobre as atividades e apresentações do grupo. Além disso, o presente estudo busca divulgar as apresentações realizadas pela Quadrilha Flor do Sertão como uma das principais representações da tradição junina que ainda resistem no interior sergipano, sobretudo pela falta de investimentos e pelo declínio das festas populares e de rua, atualmente. O método utilizado para esta abordagem consiste na utilização de questionários, realização de oficinas de letramento digital, entrevistas, levantamento bibliográfico, pesquisa de documentos em acervos públicos e particulares enquanto elementos culturais. Além disso, também foi possível verificar a relevância e o valor cultural que a produção do vídeo: “Interlaces Culturais” poderá proporcionar ao município de Poço Verde.

**Palavras-chave:** Vídeo. Entrelaces Culturais. Quadrilha Flor do Sertão.

---

<sup>55</sup> Aluna do 8º ano da Estadual da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde- Sergipe. E-mail: gleiciellereis2016@gmail.com

<sup>56</sup> Aluna do 8º ano da Estadual da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde- Sergipe. E-mail: jaquelinysilveira@hotmail.com

<sup>57</sup> Professora da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde- Sergipe. E-mail: kathiusciabrito@gmail.com



## PIXAIM, BLACK POWER, EMPODERAMENTO CRESPO: RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS

Valdevino Souza da Silva<sup>58</sup>  
Oswaldo Henrique Oliveira de Jesus<sup>59</sup>

As mazelas sofridas pelos negros no Brasil é um fato que insiste há muitos anos. Pesquisas, dados e a própria história contam as dificuldades vivenciadas por essa raça, destacando as marcas de exclusão e de discriminação, as quais repercutem nas relações até os dias de hoje. Um rápido olhar, percebemos algumas questões: nos hospitais, a maioria dos médicos são brancos; nos bancos, os gerentes são brancos; na TV, os artistas, em sua maioria, também são brancos. Mas na escola, a maioria dos alunos são negros. Então questionamos: onde estão os estudantes negros nas atividades do dia-a-dia? A resposta também é muito fácil. A Escola Municipal Governador Roberto Santos, localizada no bairro do Cabula, Salvador/BA, atende o ensino Fundamental I até a Educação de Jovens e Adultos. A maioria dos alunos é de pele escura – negros - nem todos se identificam como um elemento dessa raça. Isso é exposto nas suas falas: “eu não sou negro, sou moreno”; na forma como se tratam: “aquele nego fedorento”; entre outras maneiras bem comuns de discriminar. Hoje, encontramos indivíduos entre seis e oitenta anos, expressando seus cabelos crespos, desordenados, multicoloridos, demonstrando que estamos em momento de mudança. Contudo, nosso questionamento dessa pesquisa foi sobre os fatores que influenciaram para essa mudança. Nesse sentido, buscamos aprofundar sobre a exclusão dos negros e identificar as consequências desse processo em suas vidas. Nesse caminho analisamos as trajetórias racistas de mulheres negras a partir do filme *Historias Cruzadas*, sendo possível identificar que as protagonistas vivenciaram o racismo, preconceito e a discriminação, e os lugares onde as protagonistas ocuparam eram a cozinha, limpar a casa e cuidar de criança. Ainda tentando compreender nos debruçamos na leitura de Santos (2015), os quais explicaram que as mulheres só usavam química e depois pararam e fizeram a transição capilar para deixar seu cabelo empoderado. Após construirmos uma base conceitual, partimos para o campo de pesquisa, onde foi possível compreender a realidade que tanto nos marca. Entrevistamos 10 (dez) alunas da escola citada, inicialmente queríamos saber o que era preconceito e foi relacionado como uma espécie de bullying. Segundo Santos (2015) essas ações de “luta volta-se para o reconhecimento do cabelo crespo como símbolo da identidade”. Assim, queríamos saber quais as consequências na vida dessas pessoas e unanimemente as respostas se relacionavam a um tipo de crueldade que afeta diretamente o psicológico das pessoas. Todos os entrevistados sofreram preconceitos de diferentes formas. Quanto aos cabelos, uma das pesquisadas destacou que desistiu de realizar a transição, sentia-se triste por conta do julgamento que as pessoas faziam. No entanto, mesmo vivendo dura realidade ainda assim as entrevistadas destacam que uso dos cabelos crespos demonstra fortes traços da identidade. Nessa pesquisa o objetivo não era provar a valorização estética de uma raça em detrimento das outras, mas compreender que o uso do cabelo Pixaim e/ou Black Power são formas de empoderamentos raciais, os quais evidenciam não só a beleza dos negros, como também destaca que estética também é política e por ser política pode nos libertar.

**Palavras-chave:** Empoderamento Crespos. Reconstrução. Identidade Negra.

<sup>58</sup> Escola Municipal Governador Roberto Santos, Ensino Fundamental I. E-mail: geotecrobertinho@gmail.com

<sup>59</sup> Estácio-FIB, Pedagogia. E-mail: osvaldo295@hotmail.com



## MUSICALIDADE COMO PROCESSO DE LETRAMENTO: IMPACTO NA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DOS JOVENS MORADORES DA COMUNIDADE DA TIMBALADA SSA/BA

Williams Martins de Oliveira<sup>60</sup>  
Kátia Soane Santos Araújo<sup>61</sup>

Na comunidade da Timbalada SSA/BA, assim como em grandes grupos, a música tem o papel importante no cotidiano das pessoas, sobretudo, dos jovens, isto porque ela oportuniza ações sociais e culturais relacionados com as interações e subjetividades humana. Os membros desse população têm gosto musical diversificado. É observável, nos finais de semana, a manifestação das principais preferências, isto por que nas ruas os diferentes gêneros se misturam e ritmos fervorosos ressoam como forma de diversão. Entretanto, analisa-se em meio a esses grupos, a música expressada pelos ouvintes, as quais, em sua maioria apresentam características alarmantes e uma grande carência filosófica, poética e até mesmo crítica, resultando na falta de letramento musical. O termo “Letramento” é usado na educação e normalmente é associado ao processo de alfabetização, Feier e Gedoz (2015) ressaltam que o letramento é uma “perspectiva da valorização da cultura escrita”, contudo complementam enfatizando que a música por ser um dos gêneros textuais, logo pode contribuir para o processo de alfabetização e consequentemente do letramento de um grupo social. Nesse sentido essa proposta de pesquisa objetivou investigar o processo de letramento no ambiente social dos jovens da Timbalada e analisar como a música possibilita a formação do senso crítico. Na Timbalada é comum encontrar diversas manifestações artísticas: percussão, artesanatos, capoeira, além de eventos organizados pelos próprios moradores nos finais de semana, a exemplo: “o paredão”, festa que acontece semanalmente, a “Lavagem da Timbalada” e o “Baba de saia” que acontecem eventualmente. Contudo, mesmo com essas ações festivas não há na comunidade ações culturais que promovam a criticidade dos moradores. A partir de um estudo realizado sobre “As transformações estruturais da Rua de Cima (Silveira Marins) e as problemáticas socios espaciais da Rua de Baixo (Timabalada), foi possível verificar que o esquecimento dos espaços favelar pelas políticas públicas, os quais não só repercute na estrutura do lugar como também no processo de formação educacional dos moradores, falta que impactam para o crescimento local. A comunidade da Timbalada é retrato desse contexto associado à imagem negativa provocada pela marginalidade e pelo tráfico de drogas que também são questões próprias a essa estrutura social. Essas questões provocam medo nas demais pessoas que vivem ao redor da comunidade, mesmo depois de tantas reformas e mudanças na sua estrutura social, a segregação social ainda prevalece. O líder da comunidade, atualmente, vem buscando de todas as formas transformar essa realidade, organizando mutirões com os moradores e em parceira da associação dos moradores da Rua Amazonas de Baixo/ Timbalada (AMAB), articulando em prol ao desenvolvimento da comunidade. Assim, por meio dessa investigação tornou-se possível analisar a limitação cultural vivenciada por alguns jovens moradores dessa localidade. Para tanto, realizamos entrevistas com um grupo de jovens entre 14 a 25 anos, no qual, foi possível identificar que as músicas escolhidas têm conotação e apelos sexuais, questão que termina agredindo a imagem da mulher e enfatizando a sexualidade enquanto melodia. Apesar de todos os jovens serem alfabetizados, dominarem a escrita e leitura, não demonstram interpretar o que ouvem, apenas reproduzem, isto porque, não foram ensinados adequadamente a pensar sobre o assunto. De acordo com o Blog Só Português “Para compreendermos de verdade uma informação ou aprendermos um conteúdo, é necessário

<sup>60</sup>. Estudante do 1º ano de Ensino Médio do Colégio Estadual Governador Roberto Santos – Salvador - BA. E-mail: geotecrobertinho@gmail.com

<sup>61</sup> Pesquisadora/professora GEOTEC/SMED. E-mail: katiasoane@gmail.com

escutá-la e não apenas ouvi-la. Isso quer dizer que precisamos ficar atentos e realmente perceber o que é transmitido. É a partir dessa atenção, que conseguimos desenvolver raciocínios, análises e compreensões”. Entretanto essa pesquisa possibilitou compreendermos que além da falta de letramento, as mídias sociais influenciam os jovens a ingerirem músicas preconceituosas e machista, em uma sociedade onde a valorização da cultura está relacionada ao prazer carnal, aspectos esses diariamente vivenciado pelos jovens da Timbalada e do Brasil.

**Palavras-chave:** Música. Comunidade da Timbalada. Letramento.



## A ARTE DA MARISCAGEM E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA OS MORADORES DO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO SALVADOR/BA

Raíssa Evangelista dos Santos<sup>62</sup>  
Priscila Lopes Nascimento<sup>63</sup>

O marisco é um crustáceo que tem um grande espaço na culinária baiana, fazendo parte dos pratos típicos de diversas cidades do seu litoral. Mariscar tem sido uma arte de sobrevivência para muitas mães e até mesmo pais de família do Subúrbio Ferroviário de Salvador. A extração de mariscos na localidade vem ocorrendo ao longo dos anos de sua ocupação, sendo passada geralmente de geração a geração. A atividade extrativista tem sido a única forma que muitas pessoas encontram de levar alimento para suas famílias, considerando sua precária condição socioeconômica. Do ponto alto de Plataforma, Bairro que está localizado no subúrbio ferroviário, é possível avistar as marisqueiras revolvendo a areia da maré em busca dos crustáceos. O local fica no sub-distrito do São João do Cabrito e sua paisagem é caracterizada pela extração animal e posterior comercialização e pela ponte Almeida Brandão, que liga a malha ferroviária do bairro da Calçada a Paripe. Esta pesquisa objetiva ressaltar a arte da mariscagem e sua importância socioeconômica para os moradores do Subúrbio Ferroviário. Para este fim, utilizou-se o método da oralidade que consiste na aplicação de entrevistas às marisqueiras no intuito de obter dados sobre a sua rotina de trabalho. A saída de campo possibilitou perceber que a atividade depende do movimento das marés, influenciado pelas fases da lua. As marisqueiras relataram que a melhor fase é na lua nova, pois a maré fica baixa e boa para a extração. Essa sazonalidade fez com que o governo federal criasse um projeto que contempla marisqueiras com o seguro defeso, direcionando-os a respeitar o período de reprodução. Entretanto, elas denunciam que muitas mulheres que não são marisqueiras foram incluídas no projeto deixando-as sem acesso ao benefício. Chegando a extrair de 11 a 14 kg de mariscos por mês e sendo vendido o quilo a R\$25,00, as marisqueiras passam os seus dias agachadas e expostas ao sol. A mariscagem consiste em trabalho artesanal e, sem proteção, pode afetar a saúde das trabalhadoras, porém muitos são os desempregados que, sem apresentar qualificação profissional, têm esta fonte de renda como o único meio para se desviar da criminalidade. Entende-se que a atividade de mariscagem é de extrema relevância socioeconômica para a comunidade de baixa renda do São João do Cabrito e que há anos tem conferido dignidade a uma população excluída e que vê nessa profissão a oportunidade de sustento para suas famílias.

**Palavras-chave:** Mariscagem. Extração. Subúrbio Ferroviário.

<sup>62</sup> Colégio da Polícia Militar - CPM-Lobato, Estudante do 1º ano do Ensino Médio. E-mail: raisevangelista@gmail.com

<sup>63</sup> Colégio da Polícia Militar - CPM-Lobato, Professora da Educação Básica. E-mail: lopes\_pri@yahoo.com.br



## UM ESTUDO SOBRE OS CASOS DE MICROCEFALIA NA PERIFERIA DE SALVADOR

Jaqueline dos Santos de Jesus<sup>64</sup>  
Milena Cruz de Araújo<sup>65</sup>  
Adelson Silva Costa<sup>66</sup>

A Microcefalia é uma má-formação congênita em que o crânio de um bebê é significativamente menor do que o esperado, normalmente é diagnosticada no início da vida e não há uma cura definitiva para esta doença, apenas tratamentos fisioterapêuticos que podem melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida. A microcefalia pode ser congênita ou adquirida, além de primária e secundária. A Microcefalia primária se deve aos genes dos pais, já a Microcefalia secundária é quando a caixa craniana se fecha antes do tempo, impedindo o crescimento normal do cérebro. Na microcefalia congênita, o bebê já nasce com a circunferência da cabeça diminuída e, a adquirida se desenvolve através de crescimento reduzido, devido às doenças/infecções, condições de saúde e comportamentos prejudiciais durante a gestação. O Boletim da Secretária de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) em 2016, apontou que Salvador foi o município que registrou maior número de casos de microcefalia, destacando regiões de periferia como Fazenda Coutos, Brotas, Cabula, e Lobato com o maior número de caso. A subcoordenadora da saúde materna e infantil da Secretaria Municipal da Saúde, Mirelle França, aponta que a crise econômica e o desemprego contribuem para que parte da população não tenha acesso aos serviços de saúde. “A questão econômica está diretamente ligada à saúde. Se as pessoas não têm acesso à alimentação e à qualidade de vida, isso implica na saúde”, pondera Mirelle. Diante desta problemática percebemos a necessidade da discussão deste problema social, que diante das pesquisas percebe-se que sua maior incidência se dá em lugares pobres de Salvador, periferias, deste modo esta pesquisa pretende contribuir para o debate acerca do tema apresentado, assim como denunciar a falta de políticas públicas para exclusão deste mal da nossa sociedade. O caminho percorrido pela construção do ideário de pesquisa situa-se nas bases qualitativas e quantitativa, com entrevistas, questionários, análise de dados estatísticos, revisão bibliográfica. Esta pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que contribuíram para o aumento dos casos de microcefalia na região periférica de Salvador/BA, bem como estudar os casos de microcefalia em bairros periféricos de Salvador e a caracterização da doença. A pesquisa almeja contribuir para a discussão acerca desta importante e preocupante doença, e sua proliferação de forma epidêmica, bem como provocar a sociedade organizada e ações estatais para a implementação de políticas públicas que assistam essas famílias e seus bebês, importante enunciar que pouco se questiona o porquê destes casos serem em maior número na periferia, bem como a pouca efetividade da ação estatal para prevenção e apoio. O caminho percorrido pela construção do ideário de pesquisa situa-se nas bases qualitativas e quantitativas, com entrevistas, questionários, análise de dados estatísticos, revisões bibliográficas e consultas em sites que abordam o tema (universidades, órgãos de saúde, institutos de pesquisa, entre outros).

**Palavras-chave:** Microcefalia. Doença. Salvador.

<sup>64</sup> Colégio da Polícia Militar da Bahia, Aluna do 2º ano do Ensino Médio. E-mail: jaqueline.sj@outlook.com

<sup>65</sup> Colégio da Polícia Militar da Bahia, Aluna do 2º ano do Ensino Médio. E-mail: smallandsweetstories@gmail.com

<sup>66</sup> Colégio da Polícia Militar da Bahia, Mestre em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: adelsongeotec@hotmail.com





## ENTRELACES CULTURAIS - PROJETO CORDAS E SONS: APRENDIZAGEM MUSICAL E CULTURA.

Anne Maryelle Araújo Carvalho <sup>67</sup>  
Ianne Cecília Rolino de Santana <sup>68</sup>  
Kathiuscia Santos de Brito <sup>69</sup>

Este projeto busca apresentar a produção do vídeo: “Entrelaces Culturais”- Projeto Cordas e Sons: aprendizagem musical e cultura, visando inserir o trabalho desenvolvido pelo grupo como componente cultural da cultura poçoeverdense. Tendo em vista o fato de que o Cordas e sons atua há cinco anos na comunidade, levando música, arte e cultura para a população, através das suas apresentações. A banda desenvolve suas apresentações levando a Cultura Nordestina esquecida, através de seus arranjos musicais. Os principais gêneros e/ou ritmos tocados pela banda são: Frevo, Baião, Choro. Ao longo da pesquisa, foi possível constatar que o Cordas e Sons trata-se de um grupo democrático onde ninguém é melhor, todos aprendem juntos e, além da música, eles priorizam o conhecimento. Ao longo da pesquisa, verificou-se a necessidade de garantir uma socialização e dar maior visibilidade ao trabalho realizado pelo referido grupo, tendo em vista o número reduzido ou quase “inexistência” de trabalhos produzidos sobre o tema, exceto as próprias produções do fundador e idealizador já citado: o professor Josafá e seus integrantes. Dessa forma, acreditou-se que todo o trabalho desenvolvido pelo Projeto Cordas e Sons se constitui como um dos elementos da cultura local que contribui significativamente para a produção do vídeo “Entrelaces Culturais”, tendo em vista o fato de que as apresentações do grupo compõem um dos elementos culturais da cultura poçoeverdense. Ao longo da pesquisa, foi possível constatar que o Cordas e Sons trata-se de um grupo em que a aprendizagem musical e a cultura são aspectos priorizados por seus integrantes. O método utilizado para esta abordagem consiste na utilização de questionários, entrevistas, levantamento bibliográfico, pesquisa de documentos em acervos públicos e particulares, oficinas de letramento digital. Constatamos que ao apresentar o trabalho do Projeto Cordas e Sons: aprendizagem musical e cultura na produção do vídeo: “Entrelaces Culturais”, possibilitará que a comunidade tenha a oportunidade de conhecer o empenho, resistência, que as apresentações artísticas tem proporcionado, bem como as inúmeras contribuições para a formação dos estudantes. Além disso, também foi possível verificar a relevância do Cordas e Sons para a comunidade através da aprendizagem musical e contribuições culturais para o município de Poço Verde.

**Palavras-chave:** Vídeo. Entrelaces Culturais. Cordas e sons.

---

<sup>67</sup> Aluna do 9º ano da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde – Sergipe. E-mail: annemaryellearaujo@gmail.com

<sup>68</sup> Aluna do 9º ano da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde – Sergipe. E-mail: ceciliarolinopv@hotmail.com

<sup>69</sup> Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Epifânio Dória, Poço Verde- Sergipe. E-mail: kathiusciabrito@gmail.com



## **WHATSAPP – COMUNICAÇÃO, DIVERSÃO OU DISTRAÇÃO?**

Beatriz Santana Rezende<sup>70</sup>  
Geovana dos Santos Pinheiro<sup>71</sup>  
Maiara Hora da Cruz<sup>72</sup>

Na contemporaneidade, com a popularização das tecnologias digitais, há uma democratização no acesso aos aparatos digitais que possibilitam a produção de uma diversidade de aplicativos para a comunicação mundial, especialmente para aqueles que usam o aparelho celular como foco. O “Whatsapp”, entre diversas outras redes de comunicação, é atualmente uma das mais utilizada pelos jovens, de variadas formas e intensidade. Os jovens recorrem ao aplicativo por considerá-lo útil e rápido, adjetivos que dificilmente se aplicam a outros aplicativos de redes sociais. Além disso, existe uma gama de facilidades no uso desta rede social, como por exemplo, formar grupos com dezenas de contato para resolver problemas práticos, como organizar uma festa ou resolver coletivamente os exercícios da aula seguinte. Por isso, mesmo os que não estão acostumados com tecnologia acabam utilizando o aplicativo para manter contato com amigos e parentes. Mas por outro lado, para usufruir do entretenimento na rede, os jovens acabam por passar tempo demais usando a rede social e não sabem de que forma este passatempo está sendo consumido, por eles, no seu dia a dia. Vários são os problemas que podem surgir, entre jovens e crianças, com a utilização desenfreada deste meio de comunicação, podemos destacar distúrbios do sono, ansiedade, cansaço físico e mental, que impacta na sua vida social e o mais preocupante, no seu desempenho escolar. Buscando analisar o comportamento dos jovens que têm tal prática e como esta se relaciona com os problemas citados acima, objetivamos com essa pesquisa compreender como essa rede social está sendo utilizada pelos adolescentes, particularmente no Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM/Dendezeiros). Durante a realização desta pesquisa, buscamos em sites que abordam o tema, literaturas indicadas que nos forneçam o referencial teórico a ser abordado, realizamos a observação de alunos, colegas nossos, em sala de aula e nos intervalos, confeccionamos questionários qualitativos e quantitativos com a intenção de verificar a intensidade de utilização e quais consequências comportamentais ela traz para a vida dos jovens. É importante retratar esse assunto, pois as autoras são adolescentes e vem observando, na escola, até mesmo em horário de aula, como acontece a utilização do referido aplicativo e quais impactos que ele traz para o processo de ensino/aprendizagem. É possível que com o uso do aplicativo exista muitas vantagens, mas também desvantagens com relação a socialização. A coleta dos dados referentes a esta pesquisa se dará entre um determinado número de adolescentes do ensino médio da citada escola. Este trabalho integra as ações de educação científica do GEOTEC (Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB) em parceria com o Colégio da Polícia Militar

<sup>70</sup> Colégio da Polícia Militar/Dendezeiros, Estudante do Ensino Médio. E-mail: beatrizrezende00@gmail.com

<sup>71</sup> Colégio da Polícia Militar/Dendezeiros, Estudante do Ensino Médio. E-mail: geovanapinheiro1301@gmail.com.

<sup>72</sup> Colégio da Polícia Militar/Dendezeiros, Professora/Orientadora, Mestranda. E-mail: maiarahoraa@gmail.com.

(CPM), que possibilita ao jovem da educação básica compreender a ciência a partir de seus cotidianos e da sua realidade social.

**Palavras-chaves:** Redes Sociais. Comunicação. Juventude.





**Eixo 04 -  
PROCESSOS  
TECNOLÓGICOS**



## A TECNOLOGIA E O SEU USO EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES DO NONO ANO DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA UNIDADE LOBATO

Letícia Santos Silva<sup>73</sup>  
Imaira Santa Rita Regis<sup>74</sup>

O processo educacional vem passando por sérias transformações ao longo dos anos, e uma das que merece destaque é a inserção da tecnologia na sala de aula, esta que vem a contribuir positivamente para a otimização do ensino e aprendizagem. Entretanto, nem todas as escolas tem acesso à tecnologia na mesma medida, estando essa situação na sua grande maioria associada às questões socioeconômicas. Nesse contexto, torna-se relevante investigar o uso das tecnologias em sala de aula nos colégios situados na periferia buscando entender como está se dando esse procedimento nessas áreas mais carentes. Diante desse contexto, o trabalho que ora segue objetiva analisar como os professores do nono ano do Colégio da Polícia Militar da Bahia - Unidade II Lobato (CPM-Lobato) estão usando a tecnologia para potencializar as suas práticas pedagógicas. O CPM-Lobato, está localizado na Península do Joanes-Lobato; o bairro margeia a Avenida Afrânio Peixoto, denominada popularmente como Avenida Suburbana, na Cidade de Salvador/BA. O colégio em questão funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Metodologicamente, o presente trabalho fez uso das pesquisas bibliográfica e de campo, e para a efetivação desta última, os docentes do nono ano responderam a um questionário no qual todos os entrevistados foram unânimes em afirmar a importância do uso da tecnologia na sala, esta que é ratificada quando afirmam que a tecnologia contribui positivamente para a sua prática pedagógica, pois durante a preparação das aulas e das avaliações os professores recorrem à tecnologia enquanto suporte. Quando indagados se a tecnologia deveria estar mais presente na sala de aula todos responderam que sim, entretanto, segundo os entrevistados, os equipamentos tecnológicos da escola em questão não são suficientes para atender o número de professores e por isso muitas vezes o professor é obrigado a levar aparelhos eletroeletrônicos de seu uso pessoal ou abdicar do uso. Dando continuidade a entrevista, a questão da permissão ou não do uso do celular em classe gerou grande polêmica. Pois, alguns docentes ainda que em número pouco expressivo pensam que não cabe o uso do celular na sala de aula, a grande maioria dos entrevistados acredita que há a possibilidade de usar o eletrônico durante as aulas, contudo, fazendo ressalvas a exemplo de utilizar o celular apenas como ferramenta de pesquisa ou usar com a mediação do professor. Diante das informações coletadas, percebe-se a importância da utilização da tecnologia para os professores do CPM-Lobato na potencialização da sua prática pedagógica, ainda que infelizmente exista uma carência expressiva de recursos tecnológicos capazes de suprir a necessidade de todos do corpo docente.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Educação. Docentes.

<sup>73</sup> CPM Lobato, Estudante do Ensino Fundamental II. E-mail: Leti010270@gmail.com

<sup>74</sup> CPM Lobato, Professora da Educação Básica. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com



## A INFLUÊNCIA DO CIBERESPAÇO NA DECISÃO DE VOTO DOS ALUNOS DO III ANO DO CPM-LOBATO

Kayke Santos dos Santos<sup>75</sup>  
Priscila Lopes Nascimento<sup>76</sup>

Extremamente comum hoje em dia, e muito utilizado, o ciberespaço pode desempenhar um grande papel na opinião pública, principalmente na dos jovens. É difícil encontrar alguém que não tenha contato com a internet, haja vista que seu acesso vem sendo facilitado ao longo dos anos. Com isso, o ciberespaço ganha um poder de influência gigantesco. A palavra foi criada pelo escritor américo-canadense de ficção especulativa e um dos precursores da Teoria da Comunicação, William Gibson, que utilizou o termo ciberespaço pela primeira vez, em seu livro *Neuromancer*, para se referir a um espaço virtual que era composto por cada computador e usuário conectado em uma rede mundial. Ele entendia que o ciberespaço era um conjunto de rede de computadores no qual as informações são veiculadas. Desde sua invenção, em 1984, o ciberespaço vem trazendo avanços para a tecnologia e facilitando a vida de seus usuários, além de influenciar em suas decisões. Entretanto, com isso vieram as famosas e prejudiciais *Fake News* que se espalham de modo rápido e podem facilmente mudar a opinião das pessoas. Diante do exposto, o objetivo de estudo desse trabalho é demonstrar o quão influente o ciberespaço é na decisão de votos dos alunos que cursam o III ano do Ensino Médio no CPM-Lobato. Para tanto, a metodologia utilizada na elaboração da pesquisa é composta pelo método indutivo, caracterizado pelo uso de técnicas de pesquisa, como entrevistas e questionários que foram aplicados aos alunos do Colégio da Polícia Militar – Unidade II/Lobato. É de conhecimento de todos que a nova geração é apelidada de “nativos digitais”, componentes da geração Z que nasceram a partir da década de 1990 quando o uso da internet já havia sido disseminando assim, são indivíduos influenciados de maneira intensa pelas tecnologias e pela internet. Os alunos em questão costumam acessar a internet com muita frequência, alguns alegaram passar mais de 7 horas por dia navegando, e em sua rotina eles são influenciados também em sua decisão de voto. Muitos relataram não acessar sites específicos (voltados para a abordagem política), porém, foram as redes sociais as mais citadas como cruciais para obtenção de informações sobre os candidatos e suas propostas. Muitos alegaram que se sentem “bombardeados” por informações de todos os tipos e acabam oscilando em suas opiniões particulares. Abundantes alunos também afirmaram que as *Fake News* invadiram as redes sociais e como eles não costumam averiguarem se a notícia é de fonte confiável, acabam sendo enganados ou dissuadidos. Diversos alunos afirmaram que tomaram conhecimento de alguns presidentes por meio das redes sociais e também se sentiram muito influenciados por postagens de pessoas e artistas que eles consideram politizados, por isso suas opiniões são por vezes determinantes. Ademais, conclui-se que o ciberespaço influencia bastante na decisão de voto dos alunos do CPM-Lobato, entretanto, quando não há averiguação devida sobre a informação referente a algum candidato, podem gerar decisões de votos diferentes das quais seriam tomadas caso houvesse confirmação da veracidade da informação.

**Palavras-chave:** Ciberespaço. Eleições. III Ano do Ensino Médio.

<sup>75</sup> Colégio da Polícia Militar – CPM-Lobato. Estudante do I ano do Ensino Médio. E-mail: kaykemtsp@gmail.com

<sup>76</sup> Colégio da Polícia Militar – CPM-Lobato. Professora da Educação Básica. E-mail: lopes\_pri@yahoo.com.br

## ORGANIZAÇÃO



**UNEB**

UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



Grupo de Geotecnologias,  
Educação e Contemporaneidade



A rádio da escola  
na escola da rádio